

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE ECONOMIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Marcelo Costa Leite de Albuquerque

UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE BAIXA
RENDA EM PROGRAMAS SOCIAIS DA UFRJ

Rio de Janeiro

2024

Marcelo Costa Leite de Albuquerque

UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE BAIXA
RENDA EM PROGRAMAS SOCIAIS DA UFRJ

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Instituto de Economia da Universidade
Federal do Rio de Janeiro como exigência
para obtenção do título de Bacharel em
Ciências Econômicas.

Orientadora: Professora Dra. Celia de
Andrade Lessa Kerstenetzky

Rio de Janeiro

2024

CIP - Catalogação na Publicação

d345e de Albuquerque, Marcelo Costa Leite
Um estudo de caso sobre a participação de alunos
de baixa renda em programas sociais da UFRJ /
Marcelo Costa Leite de Albuquerque. -- Rio de
Janeiro, 2024.
56 f.

Orientadora: Celia de Andrade Lessa Kerstenetzky.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto
de Economia, Bacharel em Ciências Econômicas, 2024.

1. Programas de auxílio estudantil. 2. Ensino
superior federal. 3. Desigualdade socioeconômica. I.
Kerstenetzky, Celia de Andrade Lessa, orient. II.
Título.

MARCELO COSTA LEITE DE ALBUQUERQUE

UM ESTUDO DE CASO SOBRE A PARTICIPAÇÃO DE ALUNOS DE BAIXA RENDA EM
PROGRAMAS SOCIAIS DA UFRJ

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao
Instituto de Economia da Universidade Federal do
Rio de Janeiro, como requisito para a obtenção do
título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Rio de Janeiro, 14/08/2024.

CELIA DE ANDRADE LESSA KERSTENETZKY - Presidente
Professora Dra. do Instituto de Economia da UFRJ

LEONARDA MUSUMECI
Professora Dra. do Instituto de Economia da UFRJ

PEDRO SARAI ALVES FANDIÑO
Doutor em Políticas Públicas, Estratégia e Desenvolvimento pela UFRJ

RESUMO

Este trabalho é um estudo de caso sobre o alcance, divulgação e participação dos programas sociais de cunho financeiro para auxiliar a permanência dos estudantes de baixa renda na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Foi feito um levantamento, através de questionário on-line, em relação a seis auxílios. Os dados desta pesquisa foram comparados com os dados de anos anteriores coletados pelo departamento de programas sociais da própria instituição. Os resultados mostraram que a maioria dos programas padeceu de melhor divulgação e necessidade de mais vagas, porém foi constatado que a dificuldade de aquisição de documentos para a inscrição não representou uma barreira de entrada para a maioria dos participantes. Além disso, os resultados sugerem que há espaço para um estudo mais aprofundado com estatística não viesada.

Palavras-chave: programas de auxílio estudantil; ensino superior federal; desigualdade socioeconômica.

ABSTRACT

This article is a case study concerning the range, disclosure and take-up of the financial aid social programs by lower income students to lower the drop-out rates at Universidade Federal do Rio de Janeiro. A survey was conducted through an on-line form with questions related to six financial aid programs. The data from this research was compared to the data of previous years collected by the university's department in charge of the social programs. The results showed that most programs lacked better disclosure and the need for more spots, although it was not found that the difficulty for acquiring documents to sign-up represented a major barrier to entry. The results suggest that there's room for more in-depth research with unbiased statistical research.

Keywords: student social aid programs; federal public higher education; socioeconomic inequality.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Parcela de estudantes cotistas e baixa renda participantes.....	19
Figura 2 – Cor ou raça autodeclarada dos participantes.....	19
Figura 3 – Participantes de baixa renda e sua cor autodeclarada.....	20
Figura 4 – Semestre de início de participação em algum auxílio.....	21
Figura 5 – Conhecimento do Auxílio Transporte.....	22
Figura 6 – Parcela de baixa renda sobre conhecimento do Auxílio Transporte.....	22
Figura 7 – Participantes de baixa renda inscritos no Auxílio Transporte.....	23
Figura 8 – Parcela de inscritos no Auxílio Transporte sobre suficiência do valor do programa.....	24
Figura 9 – Conhecimento do Auxílio Alimentação.....	25
Figura 10 – Parcela de baixa renda sobre conhecimento do Auxílio Alimentação....	26
Figura 11 – Participantes de baixa renda inscritos no Auxílio Alimentação.....	27
Figura 12 – Uso do Auxílio Alimentação pela parcela de baixa renda.....	28
Figura 13 – Conhecimento do Auxílio Material Didático.....	29
Figura 14 – Parcela de baixa renda sobre conhecimento do Auxílio Material Didático.....	29
Figura 15 – Participantes de baixa renda inscritos no Auxílio Material Didático.....	30
Figura 16 – Conhecimento do Auxílio Educação Infantil.....	31
Figura 17 – Parcela de baixa renda sobre conhecimento do Auxílio Educação Infantil.....	32
Figura 18 – Participantes de baixa renda inscritos no Auxílio Educação Infantil.....	32
Figura 19 – Conhecimento do Auxílio Moradia.....	34
Figura 20 – Parcela de baixa renda sobre conhecimento do Auxílio Moradia.....	34
Figura 21 – Participantes de baixa renda inscritos no Auxílio Moradia.....	35
Figura 22 – Conhecimento do Auxílio Permanência.....	37
Figura 23 – Parcela de baixa renda sobre conhecimento do Auxílio Permanência...	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Lista de perguntas e respostas.....	15
Tabela 2 – Dados da PR7 dos inscritos no Auxílio Transporte Intermunicipal em 2022.1.....	23
Tabela 3 – Dados da PR7 dos inscritos no Auxílio Alimentação em 2022.1.....	26
Tabela 4 – Dados da PR7 dos inscritos no Auxílio Material Didático em 2022.1.....	30
Tabela 5 – Dados da PR7 dos inscritos no Auxílio Educação Infantil em 2022.1.....	33
Tabela 6 – Dados da PR7 dos inscritos no Auxílio Moradia em 2022.1.....	35
Tabela 7 – Dados da PR7 dos inscritos no Auxílio Permanência em 2022.1.....	37
Tabela 8 – Resumo dos dados da PR7 dos Auxílios Financeiros	39
Tabela 9 – Resumo dos dados da pesquisa sobre conhecimento dos Auxílios.....	39
Tabela 10 – Resumo dos dados da pesquisa da parcela de baixa renda sobre o conhecimento dos Auxílios.....	40
Tabela 11 – Resumo dos dados da pesquisa da parcela de baixa renda sobre a inscrição nos Auxílios.....	40

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
2	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	10
3	METODOLOGIA.....	12
4	DISCUSSÃO DE RESULTADOS.....	18
4.1	Distribuição dos Participantes da Pesquisa.....	18
4.2	Auxílio Transporte.....	21
4.3	Auxílio Alimentação.....	24
4.4	Auxílio Material Didático.....	28
4.5	Auxílio Educação Infantil.....	31
4.6	Auxílio Moradia.....	33
4.7	Auxílio Permanência.....	36
4.8	Demais Dados Não Utilizados.....	38
5	CONCLUSÃO.....	41
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	48
	ANEXO A – PLANILHA DE DADOS DA PR7.....	58

1 INTRODUÇÃO

A democracia moderna possui como um dos conceitos o comprometimento com a redistribuição de renda para a maioria. Como afirmado por Gupta (2017), a democracia é uma forma de comprometimento pelas elites para a redistribuição de renda para as classes mais pobres. O ensino público de qualidade é uma ferramenta para diminuir a disparidade social e econômica, tirando custos de educação das famílias pobres. Assim, pode-se reduzir a pobreza e aumentar as oportunidades no mercado de trabalho. O relatório da Oxfam (2019), relatório mundial de desigualdade de 2018, frisou a necessidade de investimentos públicos na educação para combater a desigualdade existente e prevenir seu crescimento. Isto deve-se ao impacto imediato que o gasto público possui sobre desigualdade de renda e pobreza através da redistribuição de recursos públicos; que também pode ter impactos secundários de longo prazo pelo aumento da mobilidade social e aumento de renda e oportunidades.

Com o objetivo de democratizar o acesso à educação pública federal e minimizar desigualdades sociais foi criada a Lei de Cotas, Lei nº 12.711/2012, que em 2022 completou sua primeira década. Junto à Lei de Cotas foi atrelado o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), criado em 2008. O PNAES foi criado para auxiliar a permanência de estudantes de baixa renda no ensino superior federal mediante incentivos financeiros e, em 2013, houve um aumento orçamentário do programa para auxiliar na permanência destes estudantes, pois a implementação do sistema de cotas tinha por objetivo reservar 50% das vagas em todas as universidades públicas federais para estudantes que cursaram o ensino médio em escolas públicas, pretos, indígenas e pardos.

Os programas sociais foram criados nas instituições federais de ensino superior para auxiliar na permanência e graduação dos estudantes de baixa renda, e com a implementação da Lei de Cotas houve uma necessidade da expansão dos auxílios. A Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mais especificamente o departamento interno chamado Pró-Reitoria de Políticas Estudantis (PR7), é responsável pela elaboração, implementação e manutenção desses programas, que variam desde saúde, alimentação, até moradia. De acordo com dados obtidos em 2024 no site da UFRJ, existem aproximadamente 53 mil estudantes de graduação na universidade. Desse número, cerca de 30% possuem renda familiar igual a 1,5 salário mínimo ou menor, ou seja, em princípio elegíveis aos programas sociais da UFRJ. Os programas são unicamente financiados pelos fundos do PNAES, que, de acordo com

o portal do Ministério da Educação (MEC), em 2021 somaram R\$849 milhões, distribuídos por todas as universidades federais. De acordo com levantamento feito diretamente com a PR7, o número de vagas é determinado tanto pelo orçamento do PNAES quanto pela série histórica de demanda gerada pelo próprio departamento. Ademais, a PR7 afirma que os valores dos auxílios da UFRJ são determinados com base nos auxílios oferecidos pelas diversas universidades federais do país e pelo orçamento do anual.

Dessa forma, os programas sociais da UFRJ visam suprir a falta de recursos das famílias mais pobres e auxiliar os estudantes de baixa renda, permitindo que eles continuem na universidade. Baixa renda é definida como alunos que tenham família com renda per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo. Para se inscrever nesses programas é necessário que o aluno tenha baixa renda, não importando se for cotista.

Para um estudante exercer as suas atividades acadêmicas, há custos envolvidos: transporte, alimentação, moradia, material escolar, tempo de estudo. Isso soma-se ao custo de oportunidade, o qual praticamente impossibilita a obtenção de um emprego paralelo para o custeio das necessidades básicas do estudante. Famílias mais pobres não conseguem subsidiar um membro da residência que não tenha rendimento financeiro. Por isso, com o aumento do ingresso de estudantes de baixa renda através do sistema de cotas, fez-se necessário criar e/ou ampliar os auxílios universitários de apoio aos acadêmicos que não possuam os meios financeiros para cursar uma graduação com duração de, no mínimo, quatro anos. A questão a ser investigada é, então, qual a participação dos estudantes de baixa renda da graduação nos programas sociais da UFRJ?

Perante a grande disparidade socioeconômica do Brasil, a formação de estudantes de baixa renda no ensino superior, para a subsequente entrada no mercado de trabalho, é de grande importância para a luta contra os índices de pobreza e desigualdade. Logo, um método para avaliar se os auxílios para a formação de estudantes de baixa renda estão chegando a todos os acadêmicos que precisam é de suma importância para a sociedade e para que os investimentos das universidades nos estudantes rendam frutos, aumentando a eficiência do orçamento disponibilizado pelo sistema federal de ensino superior.

Consequentemente, neste trabalho tem-se como objetivo geral a análise da participação dos estudantes de baixa renda nos programas sociais.

Como objetivos específicos, será averiguado se o número de vagas está atendendo a todos que se enquadram, se a divulgação e informação sobre os programas está chegando a quem precisa, e também se os procedimentos de inscrição e documentação exigidos não estão impedindo alunos de conseguirem as vagas.

Este trabalho está organizado da seguinte forma: no item 2 é apresentada revisão bibliográfica para os benefícios dos auxílios sociais aos estudantes, no item 3 são descritos os passos metodológicos, no item 4 os resultados são apresentados e discutidos e, finalmente, no item 5 são apresentadas as principais conclusões e recomendações.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A política brasileira perante a entrada de estudantes nas universidades tornou-se mais acessível para pessoas de baixa renda, pretas, indígenas e formadas em escolas públicas através do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES), do Programa Universidade para Todos (PROUNI) e do sistema de cotas, pela Lei de Cotas nº 12.711/2012. O FIES foi regulamentado em 2001, criando crédito com juros reais zero, variando de 50% a 100% do valor da mensalidade, para que estudantes de baixa renda possam cursar uma graduação e pagar o empréstimo com baixas prestações ao longo de três vezes a duração do curso. O PROUNI, criado em 2005, é um programa que distribui bolsas para pessoas de baixa renda, variando de 50% a 100% do valor da mensalidade. Os valores aos beneficiários de ambos programas variam conforme a renda familiar, sendo 100% de bolsa do PROUNI somente para pessoas com renda familiar de até um salário e meio per capita. Com a criação de ambos os programas, há o aumento efetivo do número de vagas disponíveis para estudantes de baixa renda. A Lei de Cotas foi sancionada em 2012, com sua implementação houve o aumento da parcela de estudantes de baixa renda, pretos, indígenas e formados no ensino médio de escola pública. Porém, como dito em Cespedes et al. (2021) o aumento do acesso às pessoas menos abastadas da sociedade não necessariamente leva ao aumento de profissionais formados, devido ao alto índice de evasão,

principalmente em universidades federais públicas. O artigo de Saccaro, França, Jacinto (2016), faz uma análise e nele é revelada que a relação entre alunos evadidos e não evadidos muda drasticamente entre os alunos contemplados e não contemplados com Bolsa Permanência. Os alunos do estudo também podem participar de outros auxílios como auxílio transporte, moradia, etc.

O estudo analisa os anos de 2009 a 2012, comparando somente alunos cotistas. No artigo, nota-se que a relação de evadidos para não evadidos muda de 1:1,9 entre os não contemplados com Bolsa Permanência para 1:4,8, uma melhora de 2,5 vezes na relação. Como constam nestes dados, a diminuição da taxa de evasão dos alunos de baixa renda, através do auxílio financeiro, tem impacto positivo na eficiência dos programas de cotas.

Em uma sociedade democrática e de mercado de trabalho, o nível de educação é um forte indicador de mobilidade social, e a graduação no ensino superior para uma pessoa de classe mais baixa aumenta as chances de ascensão socioeconômica.

A partir da perspectiva de Bobbio, pode-se supor que o processo de formulação das políticas públicas estatais necessita considerar as desigualdades estruturais presentes na sociedade, de modo a garantir a igualdade substantiva dos indivíduos que se apropriam de forma desigual dos recursos socialmente produzidos. No âmbito da educação tal medida torna-se ainda mais necessária, visto que, historicamente, a mobilidade social ascendente nas sociedades capitalistas é dependente dos níveis educacionais aos quais os indivíduos têm acesso. (PEREIRA, SILVA, 2010, p. 4).

Aumentar as chances de acesso, permanência e graduação do estudante pode ser uma ferramenta para diminuição da desigualdade social.

No entanto, como em Cespedes et al. (2021), o gasto do dinheiro público com o acadêmico que não consegue concluir e abandona o curso gera uma ineficiência de investimento na educação com a ociosidade de professores, equipamentos, espaço e funcionários, perda de oportunidades de mobilidade social pela não formação de novos profissionais, além de sofrimento emocional, perdas acadêmicas e econômicas presentes e futuras. Nota-se que, para aumentar a eficiência do investimento na educação não basta criar mais vagas, o combate à evasão torna-se necessário. Estudos apontam que há um aumento nas notas e uma diminuição na taxa de evasão dos contemplados pelos benefícios de auxílio permanência adotados nas universidades federais. De acordo com Cespedes et al. (2021), há fortes indícios

sobre a eficiência dos programas de auxílio quando estudantes contemplados são comparados a estudantes não contemplados em todos os 10 *campi* da Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), em relação ao aumento das notas e diminuição das taxas de evasão. Os estudos chegam à conclusão de que quanto mais benefícios recebidos, maiores as chances de permanência.

O resultado encontrado condiz com uma parte significativa das conclusões presentes na literatura internacional a respeito da concessão de benefícios para estudantes em situação de vulnerabilidade social: indivíduos contemplados com alguma forma de auxílio financeiro tendem a evadir menos do ensino superior. (Saccaro, França, Jacinto, 2016, p. 13).

Os artigos citados na revisão bibliográfica fazem referência sistemática a vários outros estudos sobre o tema desse trabalho.

3 METODOLOGIA

Esse trabalho é um estudo de caso. Para a realização da pesquisa foi elaborado um questionário on-line, em sua forma integral no Apêndice A, que foi respondido longe do pesquisador. O link da pesquisa foi enviado a Centros Acadêmicos da UFRJ e compartilhado nas respectivas redes sociais, porém a quantidade de participantes não foi suficiente. Para aumentar o número de participantes, foi distribuído pessoalmente o link da pesquisa nos institutos de graduação da UFRJ, nos *campi* da Praia Vermelha e da Ilha do Fundão. Buscando diversificar os cursos de graduação dos participantes, a abordagem aos alunos foi feita no campus da Ilha do Fundão, especificamente, no Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza, Centro de Tecnologia, Faculdade de Letras, Escola de Belas Artes, e por todo o campus da Praia Vermelha. Já no primeiro contato foi questionado se o acadêmico estava atualmente cursando alguma graduação na UFRJ, explicava-se a pesquisa e passava-se o link para o celular do participante através de um *QR code*. Após esse contato, as pessoas tinham a liberdade para responderem pelo próprio celular ou computador, quando lhes fosse mais conveniente. Desta maneira é evitada, ao máximo, a influência do estigma nas respostas. Entende-se que os efeitos do estigma são maiores na presença de entrevistadores. Assim como apontam Celhay, Meyer e Mittag (2022), os efeitos do estigma são mais fortes quando há presença de entrevistadores, seja por telefone ou em pessoa, em comparação com respostas enviadas pelos correios ou e-mail, numa pesquisa em que deveriam responder um questionário sobre benefícios

governamentais direcionados aos mais necessitados. Também é documentado que o estigma é mais forte quando menos pessoas do mesmo grupo participam dos programas; e é amplificado com a presença de um entrevistador. Foram obtidas 136 respostas completas do questionário, e desse total, 46 eram autodeclarados de baixa renda, ou seja, renda familiar igual ou inferior a 1,5 salário mínimo. Porém, não há registro de quantas vezes o link foi distribuído e não respondido. Por ser um estudo de caso, e como os dados foram obtidos sem respeito ao viés, a amostra coletada não pode ser considerada estatisticamente representativa da realidade.

A pesquisa teve como objetivo principal elucidar se os alunos de baixa renda estão participando dos auxílios financeiros da universidade e, caso negativo, qual seria a razão. Essas razões podem ser várias, porém na pesquisa foram trazidos três pilares: a divulgação, inscrição e documentação.

Para encontrar respostas sobre divulgação, procurou-se saber através de quais canais de comunicação a informação chegou ao acadêmico. Levou-se em consideração os principais meios de comunicação, como e-mail, redes sociais, editais ou até mesmo por terceiros. Também foi levado em consideração se houve comunicação durante o ato de inscrição no curso de graduação, por ser o primeiro momento de contato oficial como aluno da universidade. Pessoas desamparadas devido à desinformação sobre os programas podem ter mais chances de evasão.

Com o objetivo de elucidar atos referentes ao número de vagas, procurou-se saber dados referentes à inscrição. Para os que estavam inscritos, ou que tentaram se inscrever, dados como excedente ou falta de vagas.

Para entender se existe uma barreira de entrada burocrática, a única abordagem relacionada à burocracia, procurou-se saber se os participantes encontraram dificuldade de apresentar os documentos requisitados para participar dos programas.

No questionário é abordada a questão de conhecimento sobre os programas existentes e como foram informados sobre os mesmos. Também é abordado se estão aptos a participar dos programas e, estando aptos, caso não estivessem inscritos, qual seria o motivo. Com esse questionário objetiva-se descobrir se a informação está alcançando a todos, pois a divulgação é feita via redes sociais e site da PR7.

No questionário também procura-se entender se há evidências para dificuldades de apresentação de documentos durante o processo de inscrição, o que pode indicar uma possível barreira de entrada para os estudantes ingressarem nos auxílios. De acordo com Gupta (2017), devido à falta de informação e burocracia, pode haver um filtro para pessoas que necessitam e não conseguem acesso ao benefício. Argumenta-se também que, sob certas condições, excessos burocráticos podem ter consequências negativas na distribuição final de benefícios sociais através da limitação de participação de cidadãos mais vulneráveis. Quando há variabilidade na capacidade dos cidadãos de conseguir mediação não sistêmica provida por funcionários do Estado e o acesso a outros intermediários é limitado, a falta de mediação resultante induz uma parcela de cidadãos com direito aos benefícios a ficarem de fora.

Na Tabela 2 estão, de forma condensada, as perguntas e respostas do questionário enviado aos estudantes. O questionário completo, incluindo observações para facilitar o preenchimento, bem como informações sobre o alcance do benefício e seu valor estão no Apêndice A.

A pesquisa, detalhada no Apêndice A, leva em conta seis auxílios, que são:

- Auxílio Alimentação: concessão de refeições gratuitas nos Restaurantes Universitários;
- Auxílio Educação Infantil: benefício financeiro mensal, no valor de R\$ 321,00 (trezentos e vinte e um reais), destinado a estudantes que comprovem possuir dependentes com idade inferior a 06 (seis) anos, tendo por objetivo suprir parcialmente as despesas decorrentes da maternidade/paternidade;
- Auxílio Material Didático: benefício financeiro, no valor de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais), com a finalidade contribuir com as despesas para aquisição de materiais didáticos e pedagógicos necessários para o pleno desenvolvimento das atividades dos cursos de graduação presenciais, visando a melhoria do desempenho acadêmico;
- Auxílio Moradia: benefício financeiro mensal, no valor R\$800,00 (oitocentos reais) destinado a estudantes não contemplados com vaga em Residência Estudantil, com a finalidade de custear parcialmente as despesas com habitação de estudantes

que residam em local cuja distância torne inviável seu deslocamento diário para universidade e, por esse motivo, necessitem residir fora de seu núcleo familiar;

- Auxílio Permanência: no valor de R\$ 460,00 (quatrocentos e sessenta reais), consiste em benefício financeiro mensal, com a finalidade de auxiliar na permanência de estudantes com matrícula regular, ingressantes pela modalidade de renda da Política de Ações Afirmativas, com renda familiar de até 0,5 (meio) salário mínimo per capita, conforme a disponibilidade orçamentária;

- Auxílio Transporte: auxílio financeiro com valores variados dependendo da modalidade, para custeio do deslocamento até a universidade. Modalidades: Intermunicipal, R\$380,00; Municipal 1, R\$200,00, para o *Campus* Caxias; Municipal 2, R\$ 100,00, para o *Campus* Macaé;

Os auxílios escolhidos foram todos de cunho estritamente financeiro, pois funcionam como uma base para a progressão do estudante na graduação. Os artigos utilizados como base para argumento dos efeitos dos auxílios somente tratam do aspecto do amparo financeiro, portanto o escopo dessa análise recai somente sobre esse tipo de amparo ao estudante de baixa renda.

Tabela 1 – Lista de perguntas e respostas

	Pergunta	Respostas
1	Você é um estudante de baixa renda ou cotista?	- Baixa renda - Cotista - Cotista e baixa renda - Não
2	Como você declara a sua cor ou raça?	- Branco - Indígena - Pardo - Preto - Prefiro não dizer - Outro
3	Qual o seu gênero?	- Feminino Cis - Feminino Trans - Masculino Cis - Masculino Trans - Prefiro não dizer - Outro
4	Onde você reside durante o período escolar?	- Baixada Fluminense - Centro - Residência Estudantil da UFRJ - Zona Norte - Zona Oeste - Zona Sul

		- Outra cidade
5	Período que está cursando no momento?	- Digitar o número equivalente
6	A partir de que semestre ingressou no(s) auxílio(s) que usa atualmente?	- Digitar o número equivalente
7	Como ficou sabendo do programa de concessão de refeições gratuitas nos Restaurantes Universitários da UFRJ?	- Desconheço a existência - Na inscrição, por funcionário da UFRJ - E-mail UFRJ - Redes Sociais UFRJ - Edital no site do PR7 - Informado(a) por terceiros
8	Você está inscrito(a) no programa de auxílio alimentação?	- Sim - Não. Não estou apto(a) - Não. Não consegui apresentar os documentos necessários - Não. Não fui aceito(a) por falta de vaga - Não. Não conhecia ou estou apto(a), mas não tentei me inscrever
9	Como faz uso do programa de auxílio alimentação?	- Faço uso diário - Não uso por falta de tempo entre aulas/fila grande - Não uso por distância ao restaurante/falta de acesso - Não. Não tentei me inscrever ou não estou apto(a) - Faço uso eventual - Comida não satisfaz o paladar ou possui alguma restrição alimentar
10	Como ficou sabendo do programa de auxílio transporte?	- Desconheço a existência - Na inscrição, por funcionário da UFRJ - E-mail UFRJ - Redes Sociais UFRJ - Edital no site do PR7 - Informado(a) por terceiros
11	Está inscrito(a) no programa de auxílio transporte?	- Sim. Transporte Intermunicipal - Sim. Transporte Municipal 1 - Sim. Transporte Municipal 2 - Não. Não estou apto(a) - Não. Não consegui apresentar os documentos necessários - Não. Não fui aceito(a) por falta de vaga - Não. Não conhecia ou estou apto(a), mas não tentei me inscrever
12	O valor do auxílio transporte cobre seus custos mensais para acessar a universidade?	- Sim - Não
13	Como ficou sabendo do programa de auxílio educação infantil?	- Desconheço a existência - Na inscrição, por funcionário da UFRJ - E-mail UFRJ - Redes Sociais UFRJ - Edital no site do PR7 - Informado(a) por terceiros
14	Está inscrito(a) no programa de auxílio educação infantil?	- Sim - Não. Não estou apto(a) - Não. Não consegui apresentar os documentos necessários - Não. Não fui aceito(a) por falta de vaga

		- Não. Não conhecia ou estou apto(a), mas não tentei me inscrever
15	Como ficou sabendo do programa de auxílio de material didático?	- Desconheço a existência - Na inscrição, por funcionário da UFRJ - E-mail UFRJ - Redes Sociais UFRJ - Edital no site do PR7 - Informado(a) por terceiros
16	Está inscrito(a) no programa de auxílio de material didático?	- Sim - Não. Não estou apto(a) - Não. Não consegui apresentar os documentos necessários - Não. Não fui aceito(a) por falta de vaga - Não. Não conhecia ou estou apto(a), mas não tentei me inscrever
17	Como ficou sabendo do programa de auxílio moradia?	- Desconheço a existência - Na inscrição, por funcionário da UFRJ - E-mail UFRJ - Redes Sociais UFRJ - Edital no site do PR7 - Informado(a) por terceiros
18	Está inscrito(a) no programa de auxílio moradia?	- Sim - Moro em residência estudantil provida pela UFRJ - Não. Não estou apto(a) - Não. Não consegui apresentar os documentos necessários - Não. Não fui aceito(a) por falta de vaga - Não. Não conhecia ou estou apto(a), mas não tentei me inscrever
19	Como ficou sabendo do programa de auxílio permanência?	- Desconheço a existência - Na inscrição, por funcionário da UFRJ - E-mail UFRJ - Redes Sociais UFRJ - Edital no site do PR7 - Informado(a) por terceiros
20	Está inscrito(a) no programa de auxílio permanência?	- Sim - Não. Não estou apto(a) - Não. Não consegui apresentar os documentos necessários - Não. Não fui aceito(a) por falta de vaga - Não. Não conhecia ou estou apto(a), mas não tentei me inscrever
21	Já fez parte de algum programa e não faz mais? Marcar as opções cabíveis	- Auxílio Alimentação - Auxílio Transporte - Auxílio Educação Infantil - Auxílio Material Didático - Auxílio Moradia, mas não consegui vaga em Residência Estudantil - Auxílio Moradia, consegui vaga em Residência Estudantil - Auxílio Permanência
22	Caso tenha marcado alguma opção na pergunta diretamente acima, escrever o motivo pelo qual não participa mais desse(s) programa(s).	- Resposta descritiva

Com o resultado da pesquisa, será feita uma comparação com dados dos programas fornecidos pela PR7 desde 2019, incluídos no anexo A, analisando a necessidade de divulgação e expansão dos programas. Os dados da PR7 incluem o número de vagas, de inscritos, de contemplados e de pessoas aptas não contempladas pela falta de vagas. Tais dados são relevantes na análise da parte burocrática, referente à dificuldade de obter os documentos necessários para a inscrição e a, uma possível assistência da UFRJ para ajudar na inscrição nos programas, caso muitos inscritos não consigam vagas devido à dificuldade em obter os documentos necessários.

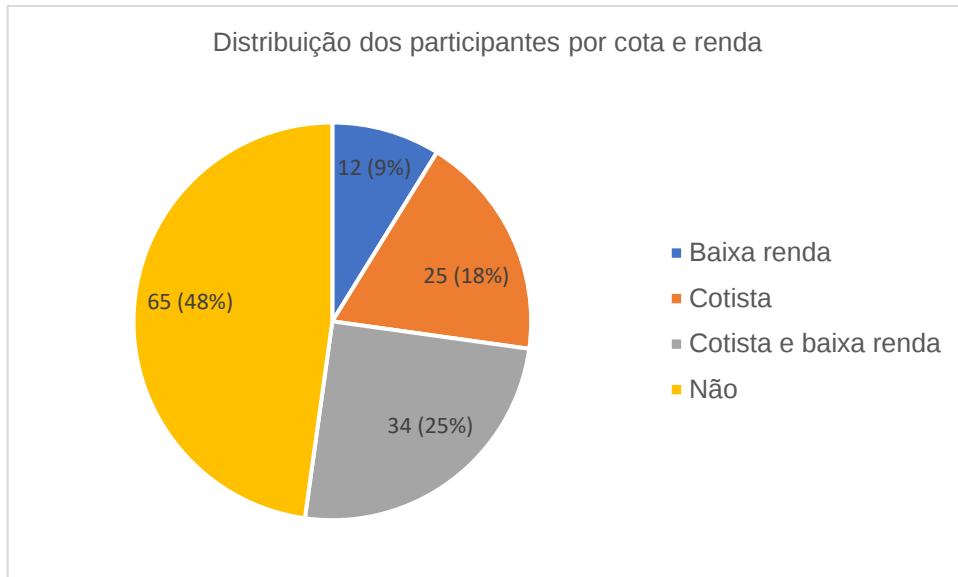
4 DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Nesta seção são apresentados e analisados os resultados, é feita uma comparação com os dados fornecidos pela PR7, bem como é discutida a necessidade de mudança no número de vagas e/ou na divulgação. A amostra coletada foi de 136 participantes. Todos responderam sem a presença do pesquisador e de forma anônima.

4.1 Distribuição dos participantes da pesquisa

A primeira pergunta, como visto na Figura 1, foi importante para levantar quantos alunos passíveis de participação em programas estavam envolvidos. É verificado que na amostra 34,3% (46) dos participantes declararam ser de baixa renda e 43% declararam serem cotistas.

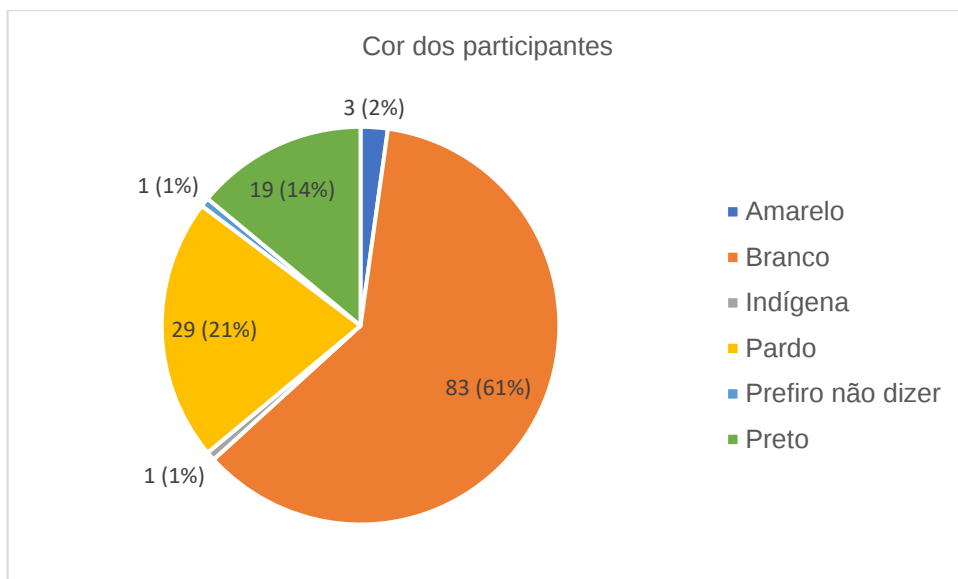
Figura 1 – Parcela de estudantes cotistas e baixa renda participantes



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Na figura 2 é apresentada a distribuição de cor ou raça de todos os participantes da pesquisa. O total de estudantes brancos é 61% (83). A soma das parcelas dos que se declararam não brancos é de 38% (52).

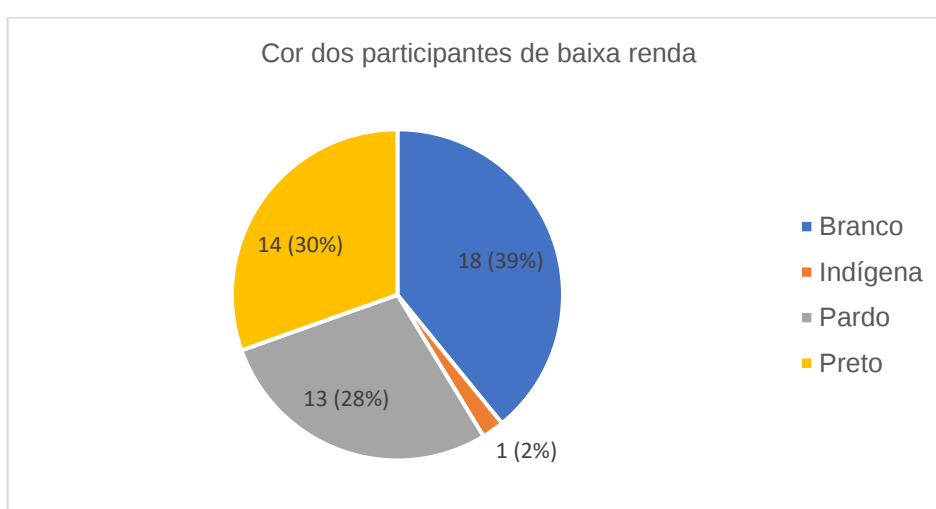
Figura 2 – Cor ou raça autodeclarada dos participantes



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

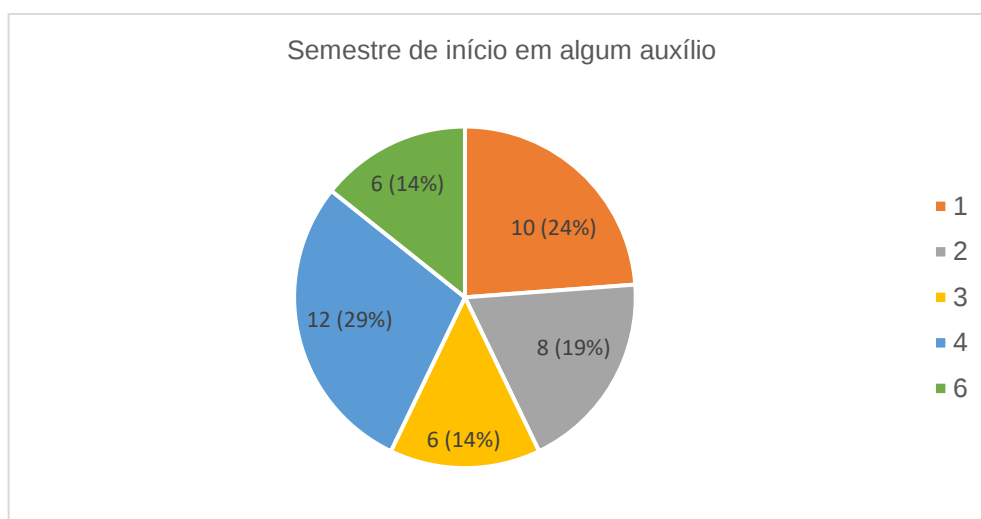
Na figura 3 é apresentada a parcela de cor ou raça dos participantes de baixa renda. Nessa pesquisa, a proporção é de 39%, 28%, 31% e 2%, respectivamente, para brancos, pardos, pretos e indígenas. Levando em consideração que a proporção de brancos diminui, o investimento na formação dos estudantes de baixa renda pode ajudar em uma sociedade mais igualitária, especialmente no que tange à desigualdade socioeconômica pelo aspecto racial.

Figura 3 – Participantes de baixa renda e sua cor autodeclarada



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Na figura 4 é mostrado o semestre em que o participante de baixa renda ingressou em algum benefício do qual faz uso. É vantajoso que o participante esteja inscrito desde o início do curso, para que o benefício ajude a reduzir a chance de abandono. A maior parcela de início é de 29%, ingressando a partir do quarto semestre, significando 1 ano e meio sem auxílio. Considerando um tempo médio de 4 anos e meio para formação, essa lacuna de tempo sem auxílio pode significar abandono de vários estudantes. Um tempo maior ainda para ingresso a partir do sexto período, com 14% dos participantes, são alunos com chances ainda maiores de abandono. Somente 24% dos participantes ingressaram a partir do primeiro semestre. É importante que a informação chegue aos calouros e a quantidade de vagas dos auxílios sejam usufruídas desde o início, para aumentar as chances de graduação dos beneficiados.

Figura 4 – Semestre de início de participação em algum auxílio

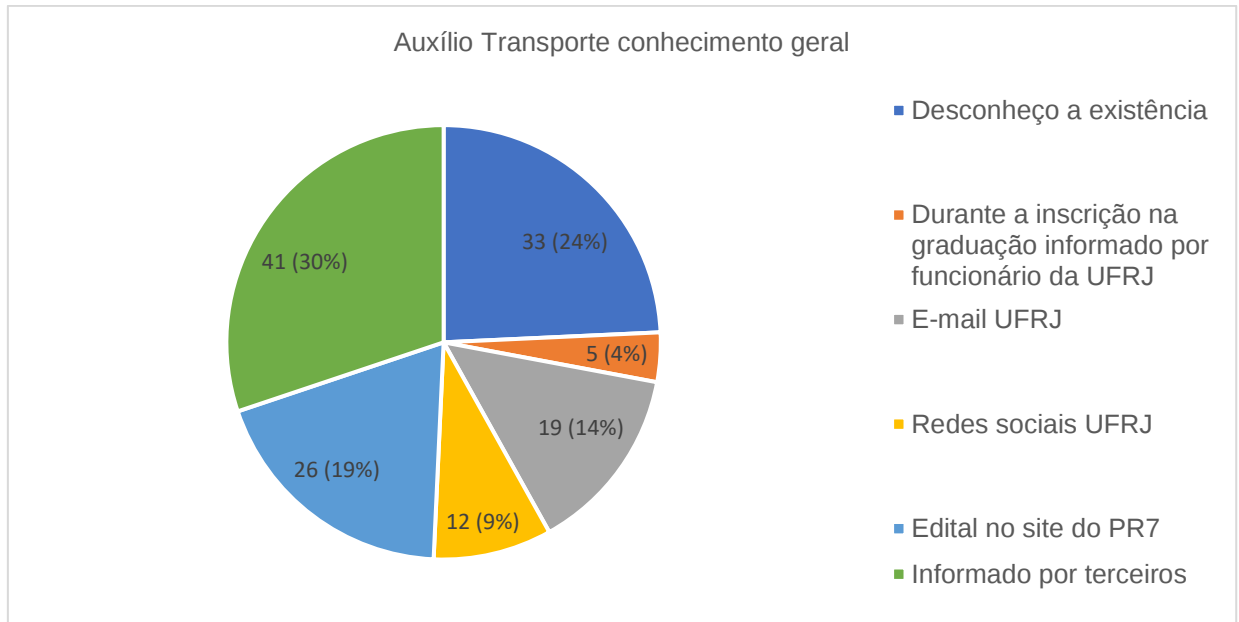
Fonte: elaborado pelo autor (2023)

4.2 Auxílio Transporte

Considerando os estudantes que responderam à pesquisa, a Figura 5 apresenta a quantidade de alunos que conhecem ou não o programa.

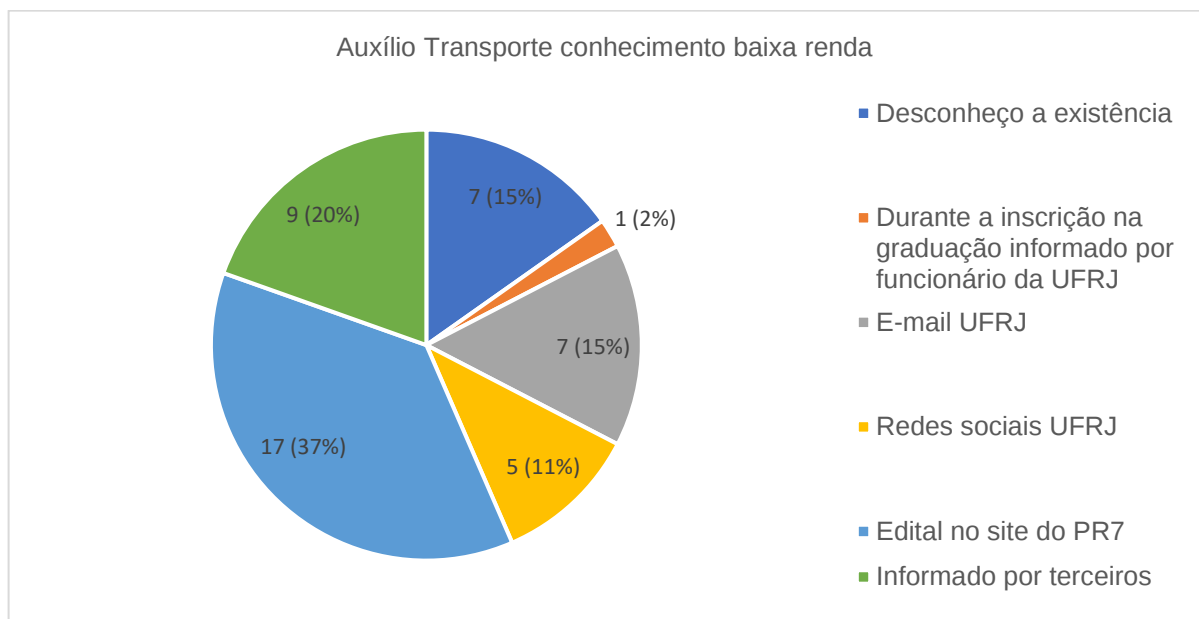
Esse é um dado relevante, pois a divulgação do programa feita pelos canais oficiais chega a somente 45,6% (62) dos alunos. Já 30% (41) dos alunos foram informados por outros, que não são canais oficiais, e 24% (33) não sabem da existência do auxílio. Na figura 6, somente levando em consideração participantes de baixa renda, percebe-se que 35% do percentual de alunos de baixa renda não souberam do programa por intermédio da Instituição. Uma parcela de 15% (7) disse não saber que existe o auxílio. Uma parcela ainda maior, 20% (9), disse ter conhecido através de terceiros, ou seja, através de canais não oficiais. Sem conhecimento oficial há a possibilidade de falta de informação sobre capacidade do estudante de se inscrever. É importante salientar que ampliar a divulgação por parte da UFRJ pode melhorar estes números.

Figura 5 - Conhecimento do Auxílio Transporte



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Figura 6 - Parcela de baixa renda sobre conhecimento do Auxílio Transporte

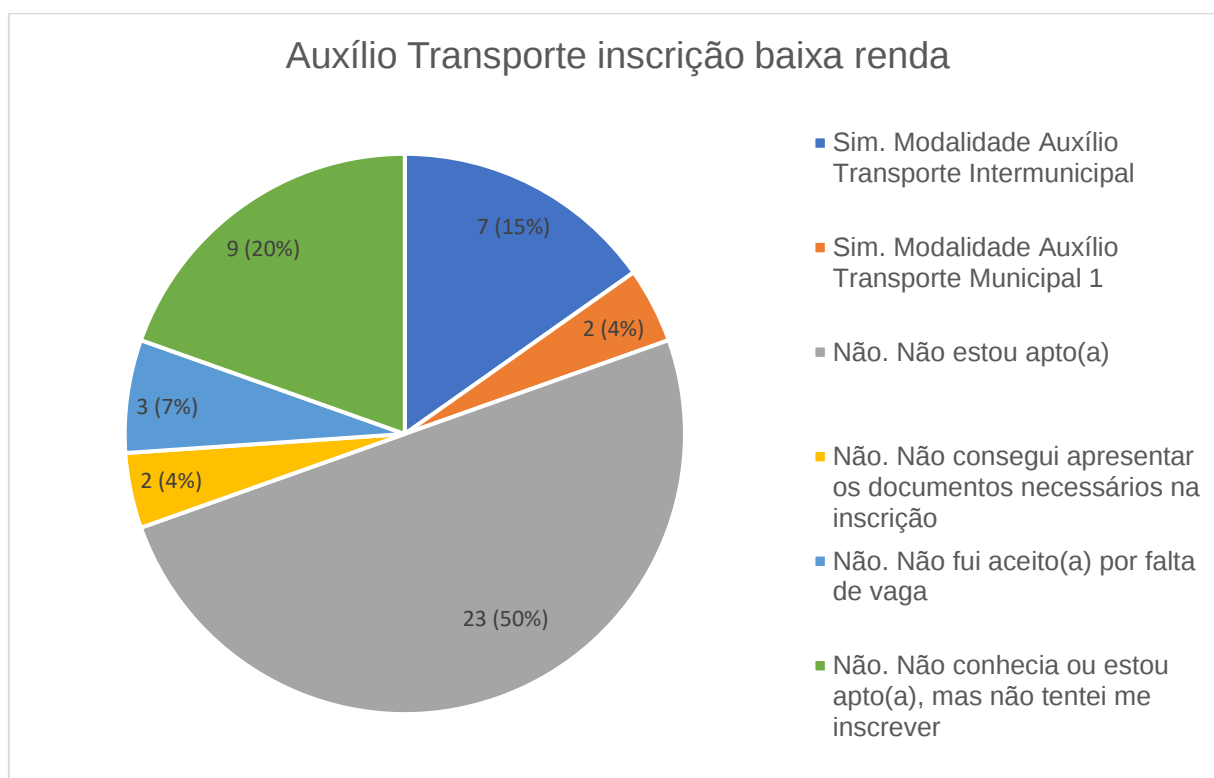


Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Na figura 7 é exibido o gráfico da quantidade de alunos declarados de baixa renda que estão inscritos em alguma das três modalidades do programa de auxílio transporte ou possuem algum motivo para não estarem inscritos. Somente 19% (9) estão inscritos em alguma modalidade. Dois estudantes não conseguiram apresentar

documentos e três ficaram de fora por falta de vaga. Conseguir chegar à universidade é essencial para acompanhar aulas, participar de atividades, como estágios e estudar, porém, os dados mostram uma grande parcela sem acesso a esse tipo de auxílio.

Figura 7 – Participantes de baixa renda inscritos no Auxílio Transporte



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Tabela 2 – Dados da PR7 dos inscritos no Auxílio Transporte Intermunicipal em 2022.1

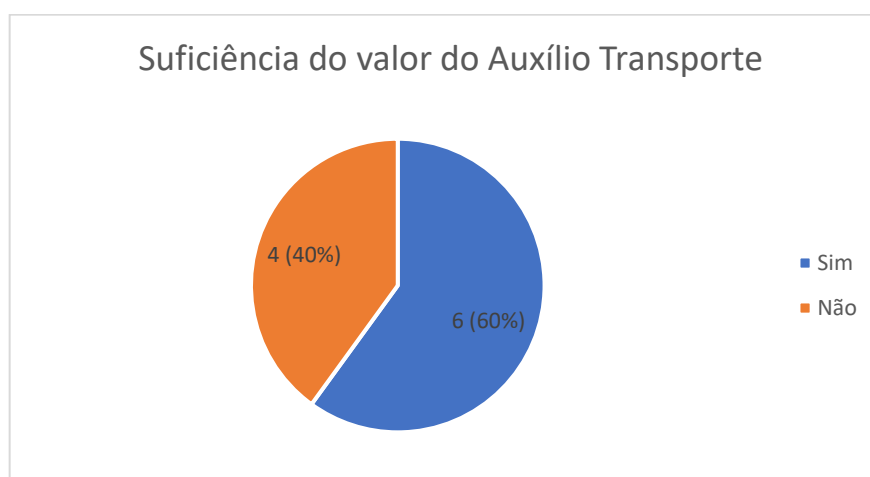
2022.1	Inscritos	Vagas	Selecionados	Deferidos
Auxílio Transporte Intermunicipal	1358	290	290	130

Neste auxílio, uma parcela de 19% (9) declarou estar inscrita. De acordo com dados da PR7, anexo A: considerando somente a modalidade Auxílio Transporte Intermunicipal, em 2019.2 o programa abriu 200 vagas, onde 796 pessoas se inscreveram e somente 472 foram aceitas. 272 estudantes ficaram de fora do auxílio, apesar de serem aptos a participar do programa. Em 2022.1 foram abertas 290 vagas

para 1.358 inscritos. No total, foram aceitos 420 estudantes aptos, porém 130 ficaram sem vagas devido ao limite máximo. O número de alunos que precisam do auxílio e, como mostram os dados, são aceitos e ficam de fora do benefício, é considerável: quase 31% dos aptos inscritos não conseguem vagas por falta de verba.

A figura 8 mostra a parcela dos participantes que se declarou inscrita no Auxílio Transporte e as respostas referentes a pergunta da suficiência do valor do programa. Desses participantes, 40% (4) declararam que o valor repassado pelo programa não é suficiente para cobrir os custos mensais com o transporte. Essa informação pode indicar que o valor fixo do programa não considera acadêmicos que utilizam múltiplas linhas de transporte para chegar à universidade.

Figura 8 – Parcela de inscritos no Auxílio Transporte sobre suficiência do valor do programa



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

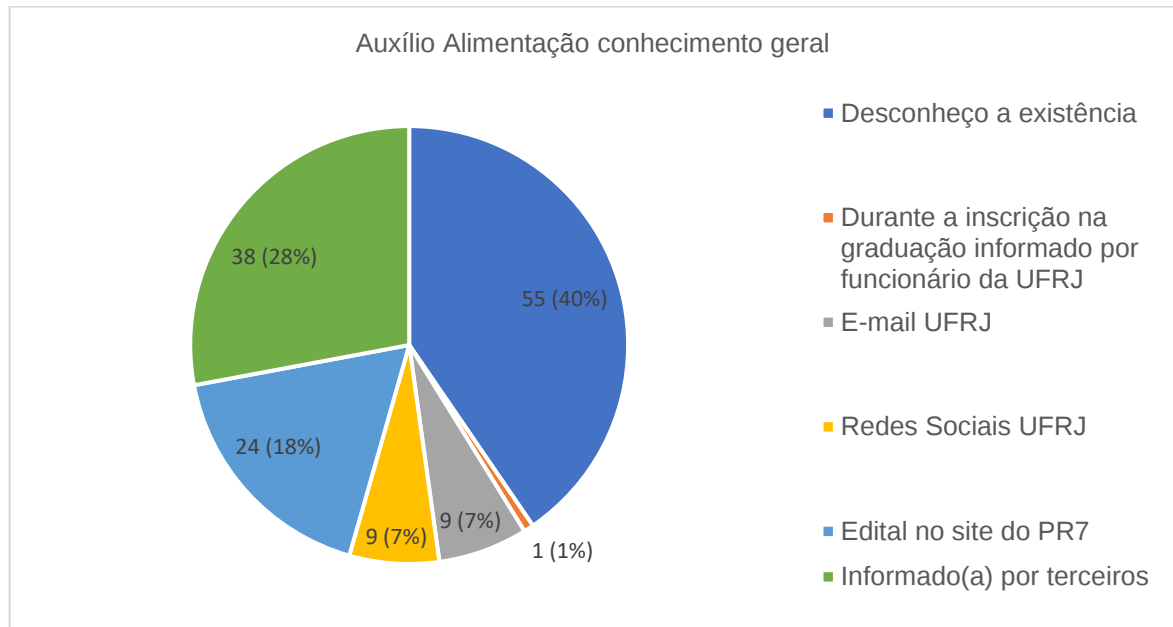
4.3 Auxílio Alimentação

O Auxílio Alimentação permite ao estudante permanecer na universidade e não se preocupar com a alimentação, podendo fazer até duas refeições ao dia (almoço e jantar). Um auxílio que é de baixo custo para a universidade, mas que, se somado no mês, faz uma diferença financeira importante para uma pessoa de baixa renda.

A figura 9 mostra a quantidade de estudantes que responderam ao questionário sobre conhecimento do programa. Analisando os dados, percebe-se que 40% (55)

dos participantes não sabiam da existência do programa, uma parcela muito grande, e outros 28% (38) ficaram sabendo por terceiros.

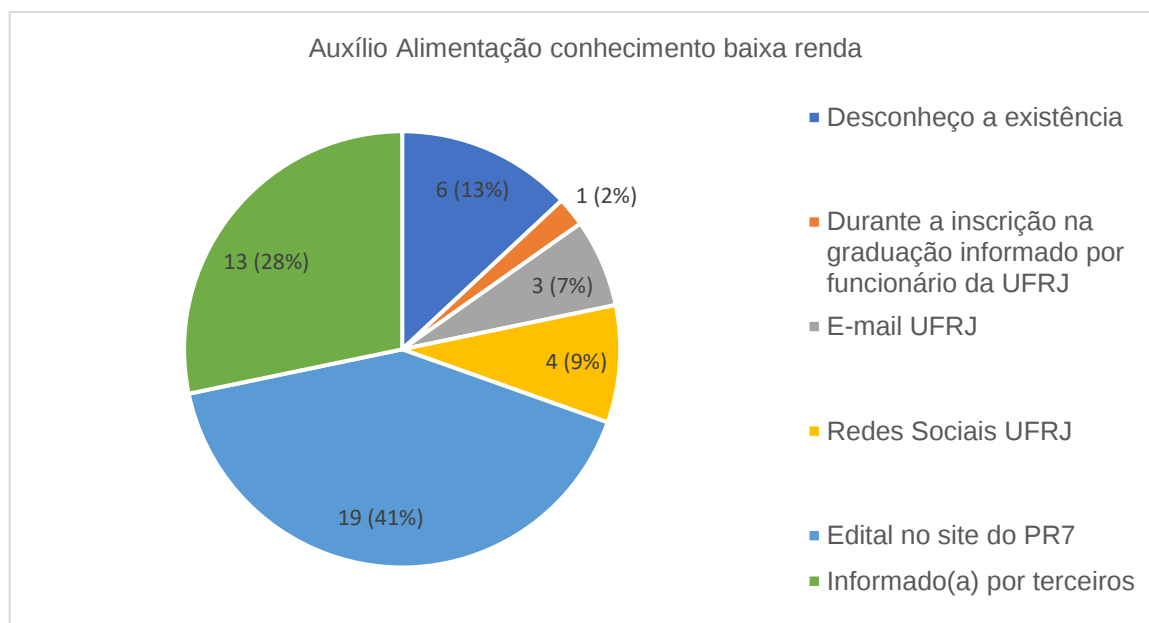
Figura 9 – Conhecimento do Auxílio Alimentação



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Considerando os estudantes de baixa renda que responderam à pesquisa, a figura 10 mostra que 13% (6) não conhecem o auxílio e que 28% (13) foram informados por terceiros. Números parecidos com os dados do Auxílio Transporte, demonstrando que uma parcela grande de possíveis estudantes aptos ao programa não tentou se inscrever. Novamente, nota-se que a divulgação por parte da UFRJ não está atingindo o público-alvo.

Figura 10 – Parcela de baixa renda sobre conhecimento do Auxílio Alimentação



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Tabela 3 – Dados da PR7 dos inscritos no Auxílio Alimentação em 2022.1

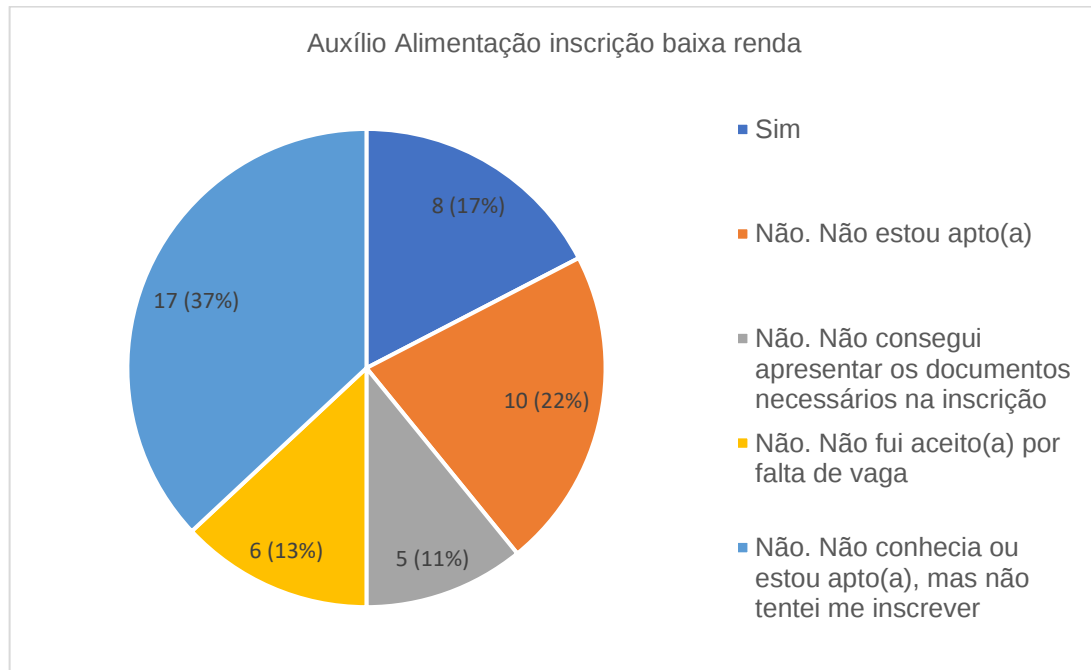
2022.1	Inscritos	Vagas	Selecionados	Deferidos
Auxílio Alimentação	2544	610	610	77

Analisando os dados fornecidos pela PR7: em 2019.2 foram 1.586 inscritos e 400 vagas abertas, para as quais 734 foram aprovados, deixando 334 pessoas aptas sem auxílio. Já em 2022.1 foram 2.544 inscritos para 610 vagas, com 687 aprovados, porém restando 77 pessoas aptas sem auxílio. Uma diminuição de 77% na quantidade de pessoas aptas sem vagas, porém o déficit continua para o auxílio financeiro de menor custo para a universidade.

Neste auxílio, uma parcela de 17% (8) declarou estar inscrita. Na figura 11 é visto que entre os que responderam de baixa renda, 37% (17) não conhece ou não tentou se inscrever, além de 13% (6) não conseguirem por falta de vagas e outros 11% (5) não conseguiram apresentar documentos na inscrição. Somente 17% (8) dos participantes estão inscritos. Uma parcela de 61% está de fora por dificuldade em obter documentos, falta de informação ou falta de vaga. Como mencionado no estudo

do Gupta (2017), neste caso, uma mediação por parte da universidade talvez possa facilitar a obtenção dos documentos para a inscrição.

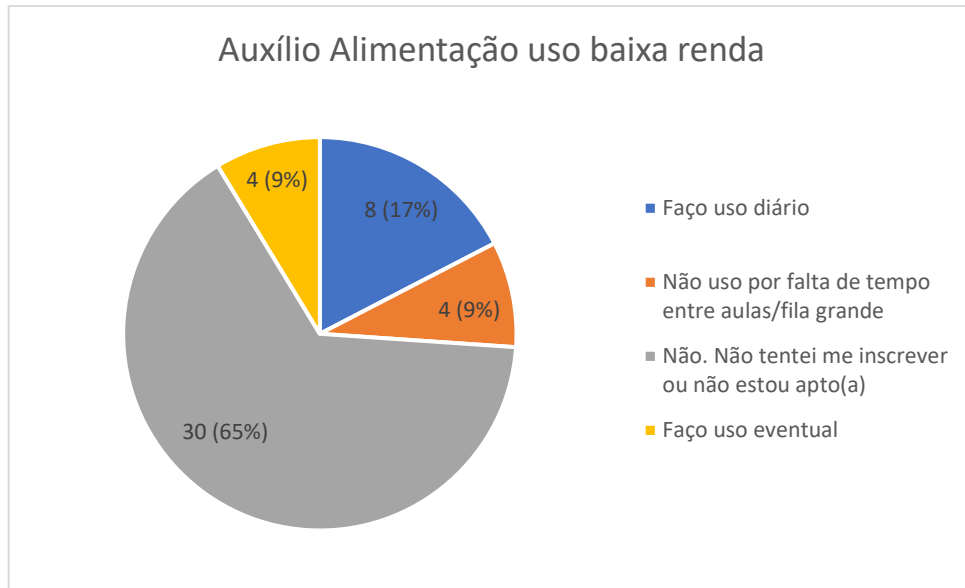
Figura 11 – Participantes de baixa renda inscritos no Auxílio Alimentação



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

A figura 12 mostra o uso do restaurante universitário pelos participantes de baixa renda. Uma parcela de 9% (4) respondeu que o tempo entre as aulas no horário de almoço é um empecilho para fazer uso do restaurante. Isso demonstra que o tamanho das filas e/ou a distância de alguns departamentos até o restaurante pode ser uma barreira para os usuários.

Figura 12 – Uso do Auxílio Alimentação pela parcela de baixa renda

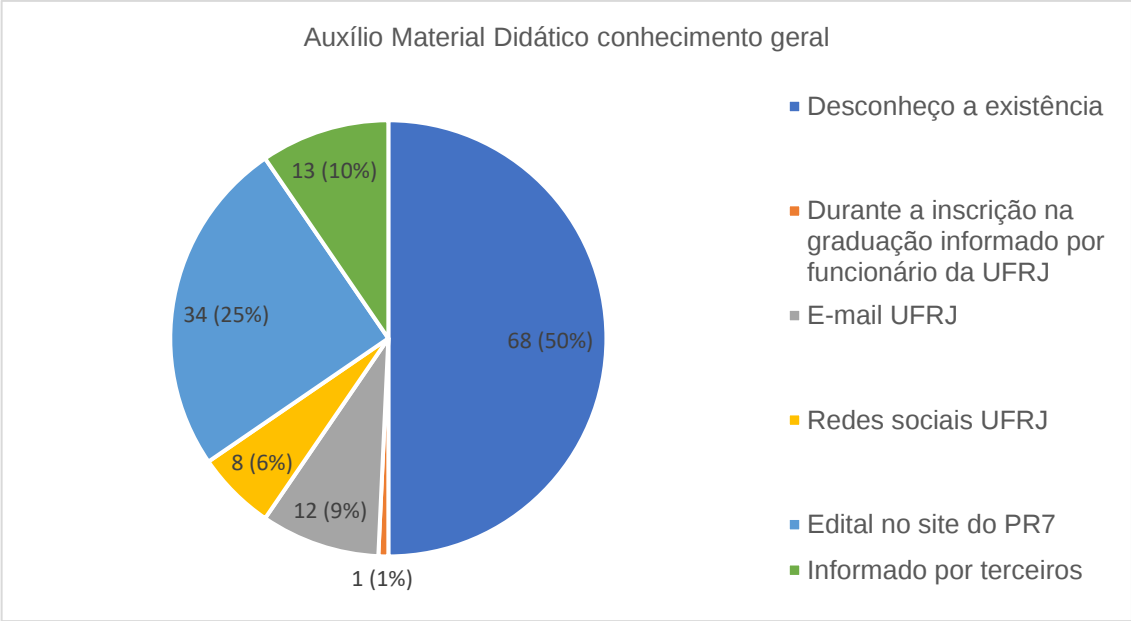


Fonte: elaborado pelo autor (2023)

4.4 Auxílio Material Didático

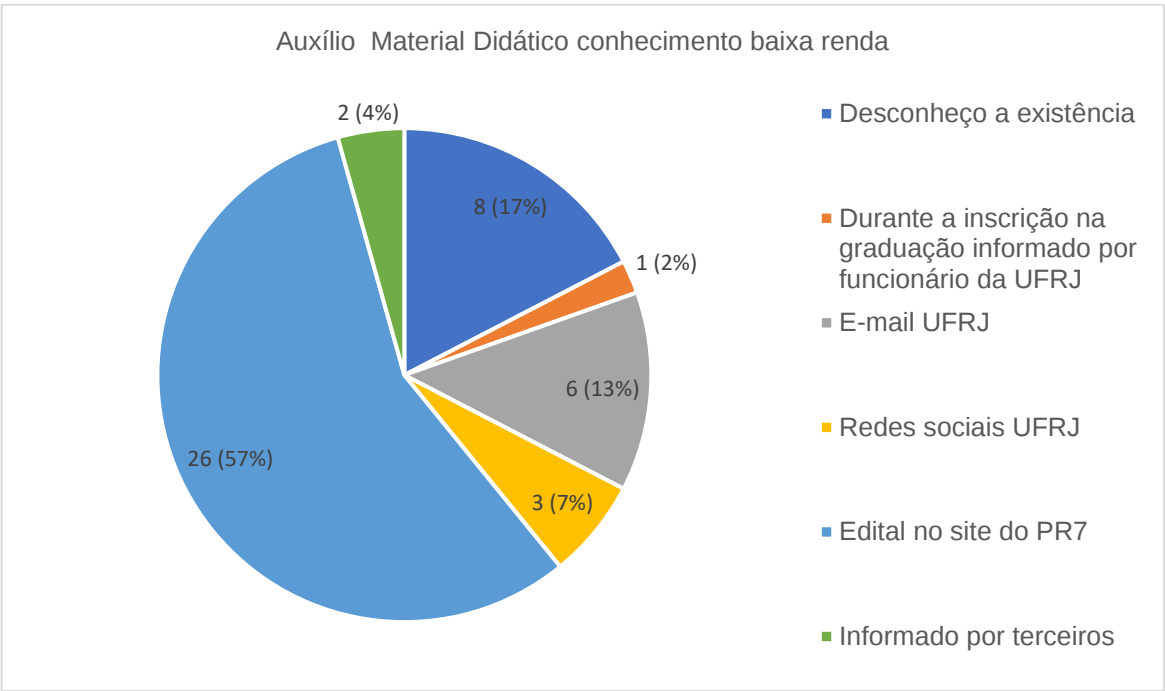
Este auxílio ampara o estudante na questão de material didático, é o segundo auxílio financeiramente mais baixo. Sobre o conhecimento do auxílio pelos participantes da pesquisa na figura 13, nota-se que 50% (68) sequer sabiam da existência do programa. Porém, de acordo com a figura 14, quando são isolados somente os participantes de baixa renda, esse número diminui para 17% (8), com 57% (26) informados através do site da PR7 e outros 7% (3) e 13% (6) tendo conhecimento por redes sociais e e-mail da UFRJ, respectivamente. Esse auxílio é o segundo menos conhecido pelos participantes gerais e também pelos de baixa renda.

Figura 13 – Conhecimento do Auxílio Material Didático



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Figura 14 – Parcela de baixa renda sobre conhecimento do Auxílio Material Didático



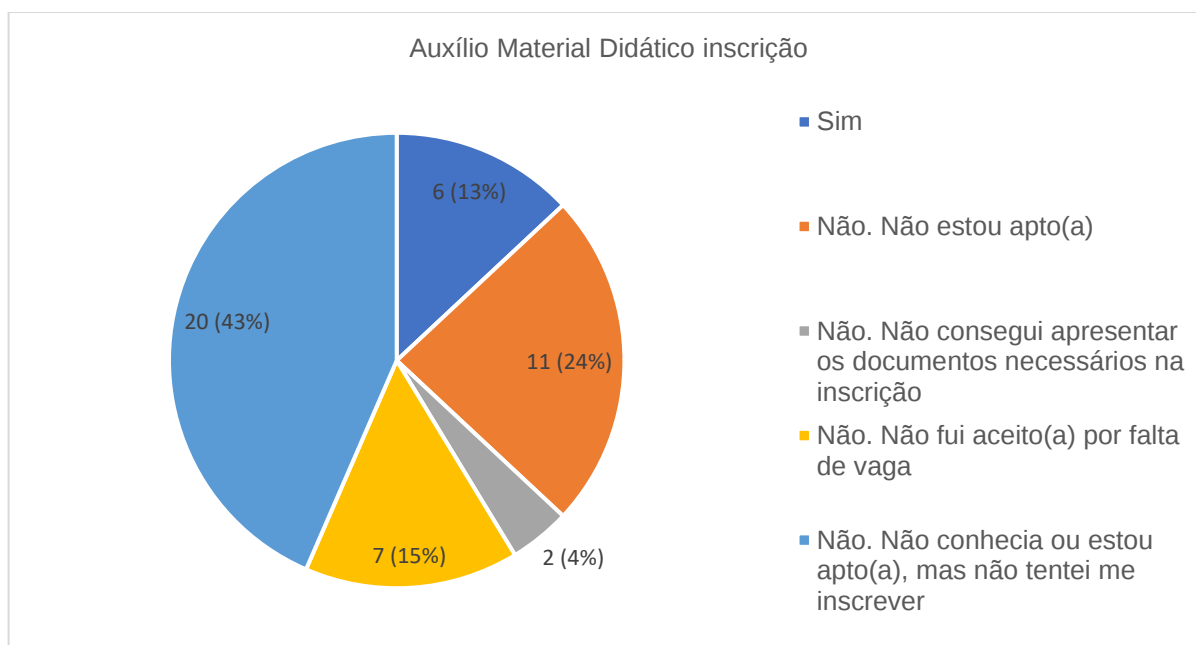
Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Tabela 4 – Dados da PR7 dos inscritos no Auxílio Material Didático em 2022.1

2022.1	Inscritos	Vagas	Selecionados	Deferidos
Auxílio Material Didático	2688	390	390	401

Neste auxílio, uma parcela de 13% (6) declarou estar inscrita. Na figura 15 fica evidente que o volume de estudantes de baixa renda que não conheciam ou não se inscreveram é alto, 44% (20). E é considerável o número de pessoas que não conseguiram por falta de vaga, 15% (7). Somente 13% (6) se declararam inscritos. Comparando com os dados fornecidos pela PR7, em 2019.2 foram 1.919 inscritos para 250 vagas. Porém, 790 pessoas aptas ficaram sem vagas. Em 2022.1 o número de vagas cresceu para 390, com 401 aptas sem vagas. O número de vagas continuou muito aquém das pessoas aptas para receberem o benefício, porém houve uma queda de quase 49% no número de pessoas aptas e sem vagas.

Figura 15 – Participantes de baixa renda inscritos no Auxílio Material Didático

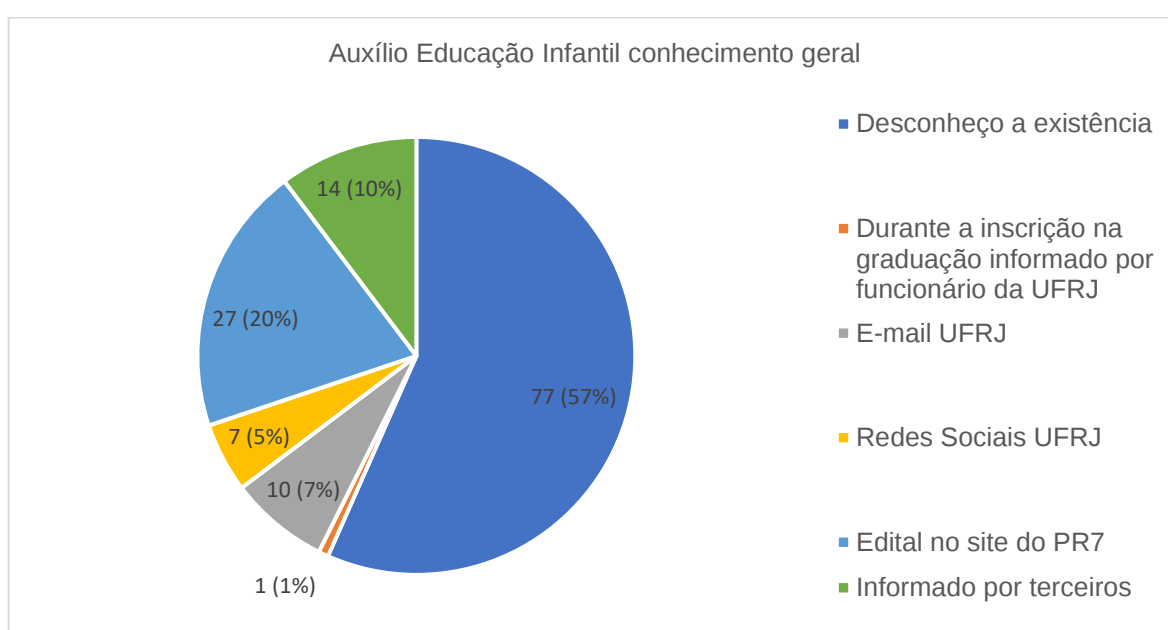


Fonte: elaborado pelo autor (2023)

4.5 Auxílio Educação Infantil

Benefício destinado aos pais e mães com crianças menores de 6 anos, não cumulativo por criança. De todos os auxílios da pesquisa, esse é o de menor conhecimento, tanto geral quanto pela parcela de baixa renda. A figura 16 mostra que 57% (77) de todos os participantes não sabem da existência do programa, há uma falta de conhecimento sobre o mesmo que pode afetar a quantidade de estudantes que não estão se inscrevendo.

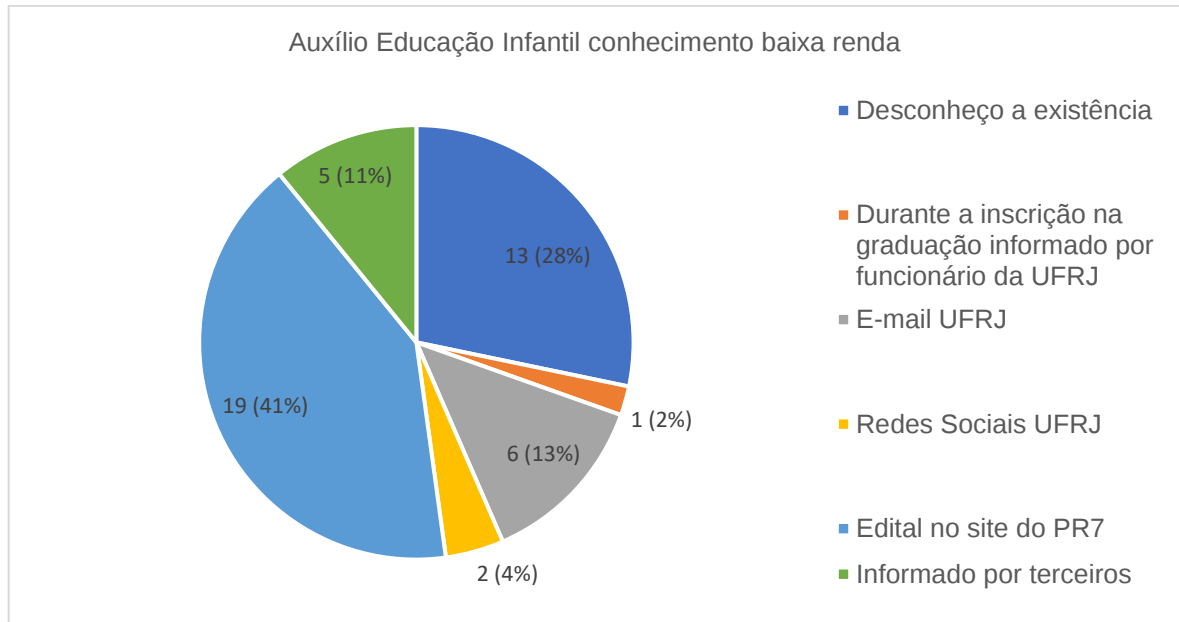
Figura 16 – Conhecimento do Auxílio Educação Infantil



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

O nível de desconhecimento entre alunos de baixa renda cai bastante, porém continua sendo a maior parcela de desconhecimento entre todos os programas, sendo de 28% (13) entre os participantes de baixa renda, como visto na figura 17.

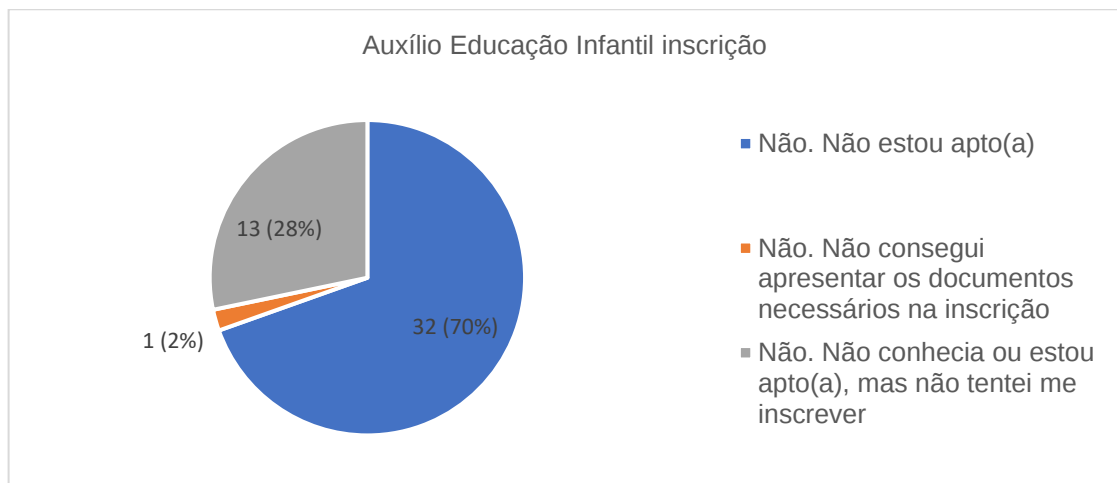
Figura 17 – Parcela de baixa renda sobre conhecimento do Auxílio Educação Infantil



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Pelos dados da pesquisa não há problemas em relação a vagas, porém há 1 caso de problema em apresentar documentos para inscrição no programa, como visto na figura 18. Nenhum participante declarou estar inscrito.

Figura 18 – Participantes de baixa renda inscritos no Auxílio Educação Infantil



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Tabela 5 – Dados da PR7 dos inscritos no Auxílio Educação Infantil em 2022.1

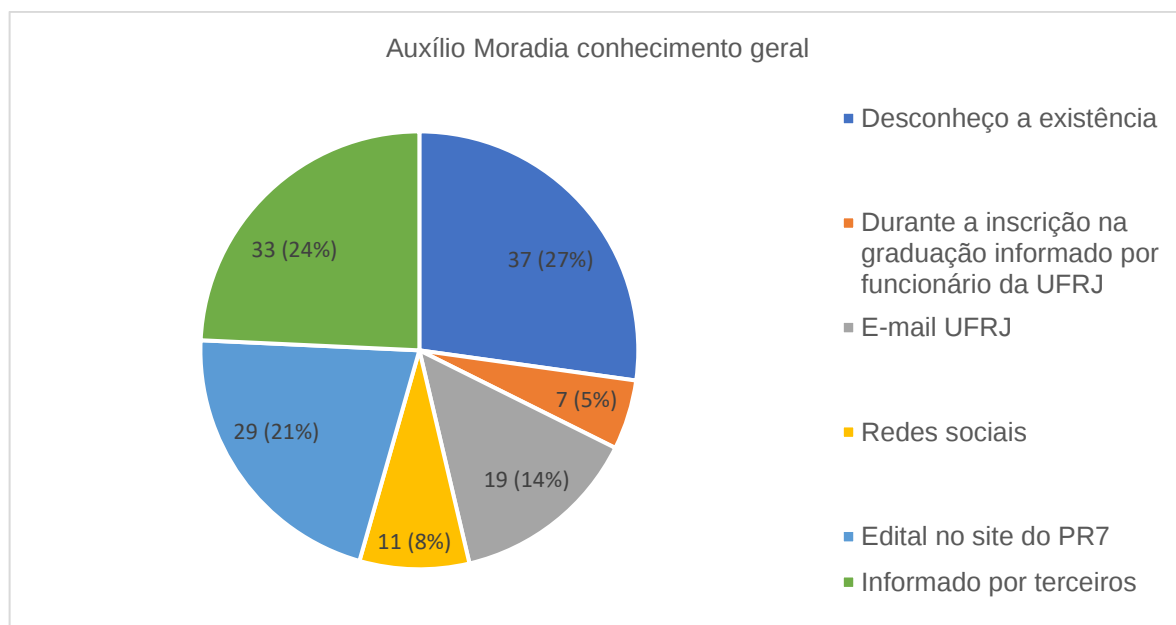
2022.1	Inscritos	Vagas	Selecionados	Deferidos
Auxílio Educação Infantil	110	60	48	-

Analisando a planilha fornecida pela PR7, no anexo A: o Auxílio Educação Infantil é um dos programas que, desde 2019.2 até 2022.1, constantemente apresenta um excedente de vagas; somente em 2021.2 houve 2 pessoas aptas sem vagas. No entanto, sempre há mais inscritos do que o número de vagas. Não haver nenhum participante inscrito na pesquisa e a sobra de vagas nos dados da PR7 para este programa, podem ser indicativos de que não exista um número relevante de acadêmicos que tenham filhos devido à faixa etária dos estudantes de graduação. A dificuldade para apresentar a documentação apropriada pode ser um outro motivo para o excedente de vagas. Outro fator que pode afetar o volume de inscritos, como visto na pesquisa, é a falta de conhecimento entre os estudantes. O custo de ter uma criança em casa pode se tornar proibitivo para um estudante continuar na universidade, tornando muito importante que todos que estejam aptos a receber esse benefício o tenham.

4.6 Auxílio Moradia

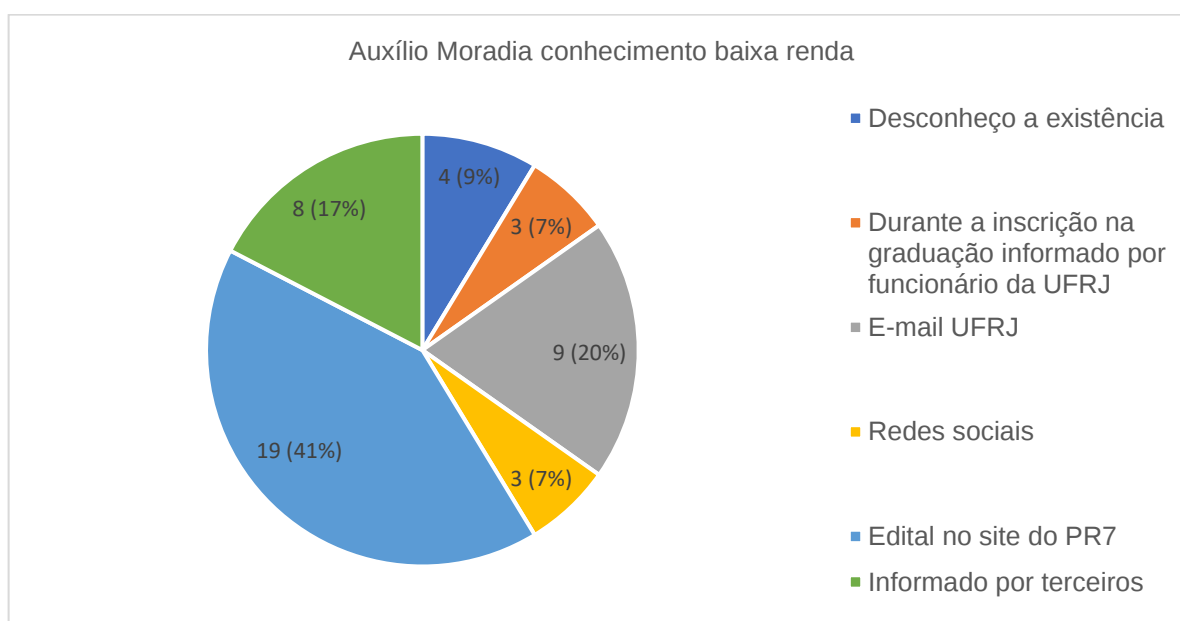
Esse programa ajuda os estudantes que não conseguiram vagas em alojamento da UFRJ, tornando-se muito importante para que os alunos que moram longe da família consigam cursar a universidade presencialmente. Como se pode ver na figura 19, há um número considerável de alunos que desconhecem esse programa. No conhecimento de todos os participantes, 27% (37) não sabiam e 24% (33) foram informados por terceiros. Considerando a parcela foco da pesquisa, dos estudantes de baixa renda participantes, 9% (4) não sabiam a respeito do programa e 17% (8) ficaram sabendo por terceiros, conforme demonstrado na figura 20.

Figura 19 – Conhecimento do Auxílio Moradia



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Figura 20 – Parcela de baixa renda sobre conhecimento do Auxílio Moradia

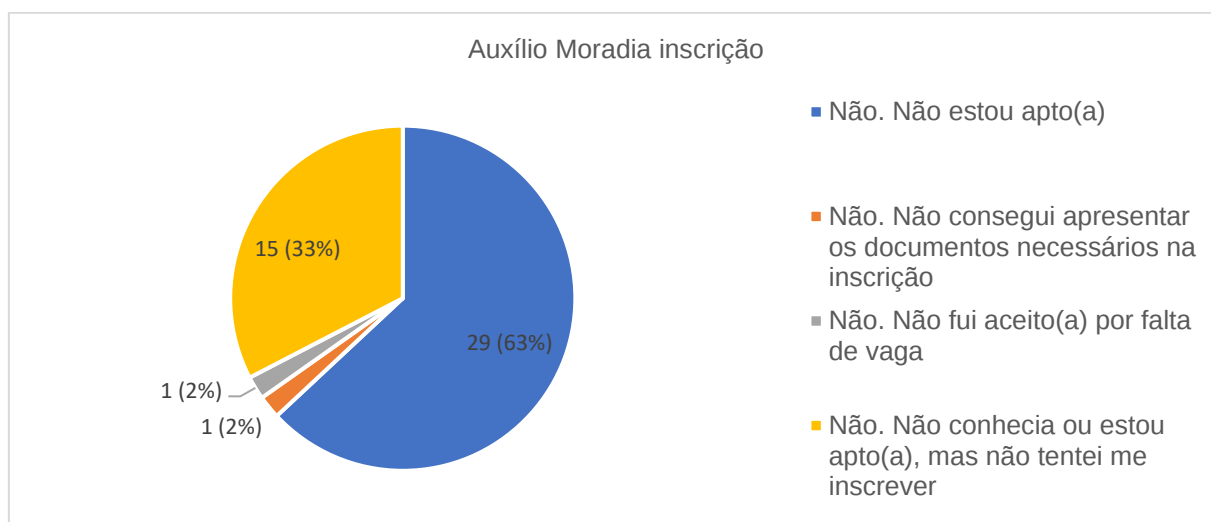


Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Na figura 21 é mostrado que, entre os participantes de baixa renda, 2% (1) dos casos não conseguiram apresentar os documentos e 2% (1) dos casos não conseguiram por falta de vaga. Nenhum participante declarou estar inscrito. Apesar de haver poucos casos de falta de apresentação de documentos, uma mediação por

parte da faculdade pode apresentar melhoras nesse quesito. Porém, a falta de vagas, apesar do número baixo, é grave, pelo que o programa representa em termos de facilitar o acesso à universidade.

Figura 21 – Participantes de baixa renda inscritos no Auxílio Moradia



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Tabela 6 – Dados da PR7 dos inscritos no Auxílio Moradia em 2022.1

2022.1	Inscritos	Vagas	Selecionados	Deferidos
Auxílio Moradia	882	90	90	49

De acordo com dados da PR7, no anexo A: o Auxílio Moradia possui um número muito aquém de vagas, quando considerado o número de estudantes aptos inscritos, que em 2019.2 totalizaram 292. Foram somente 40 vagas, totalizando 252 estudantes aptos sem o auxílio. Apesar do número de vagas aumentar para 90 em 2022.1, 49 estudantes aptos inscritos ainda ficaram sem o benefício. Números que representam uma queda de 80% desde 2019.2, período de início dos dados fornecidos pela PR7. No entanto, quando considerado o número total de vagas e o número total de estudantes aptos, 35% dos estudantes que necessitavam do programa não foram contemplados. É importante considerar que uma distância proibitiva da residência familiar para a UFRJ torna a moradia gratuita no *campus* ou próximo a ele um dos

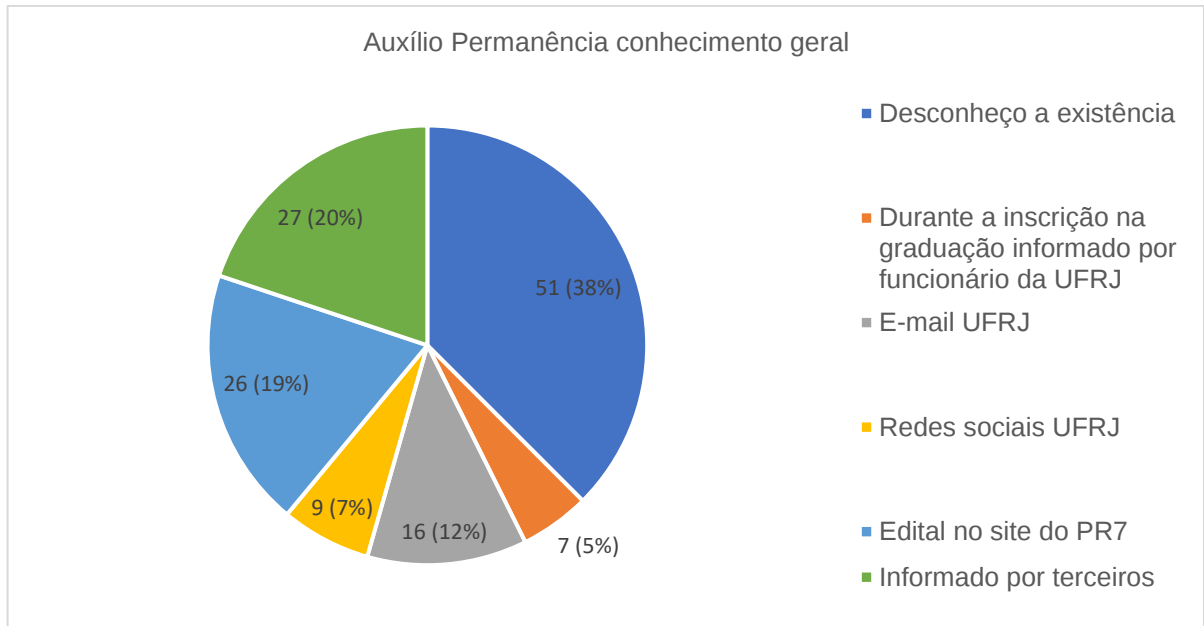
benefícios mais relevantes para garantir o acesso dos alunos de baixa renda à universidade.

4.7 Auxílio Permanência

O único programa analisado que é destinado somente aos estudantes ingressantes por cota, além de exigir comprovação de renda familiar menor que meio salário mínimo per capita. A dificuldade financeira para cursar a graduação nas famílias mais pobres pode fazer com que o estudante tenha que trabalhar, em vez de se dedicar aos estudos, tornando a possibilidade de se graduar mais remota. Esse auxílio aumenta as chances de graduação dos alunos nessa faixa socioeconômica.

A figura 22 mostra o conhecimento dos 136 participantes sobre o programa: 37% (51) deles não sabem da existência do programa, outros 20% (27) souberam através de terceiros. Nota-se uma parcela significativa de pessoas que não sabiam ou não tinham informações oficiais sobre o programa. O que pode aumentar o número de pessoas que poderiam ser beneficiadas e não foram. Por ser um programa que visa substituir a necessidade do trabalho pelo foco no estudo, tornar o alcance da informação ao público-alvo é de extrema relevância.

Figura 22 – Conhecimento do Auxílio Permanência



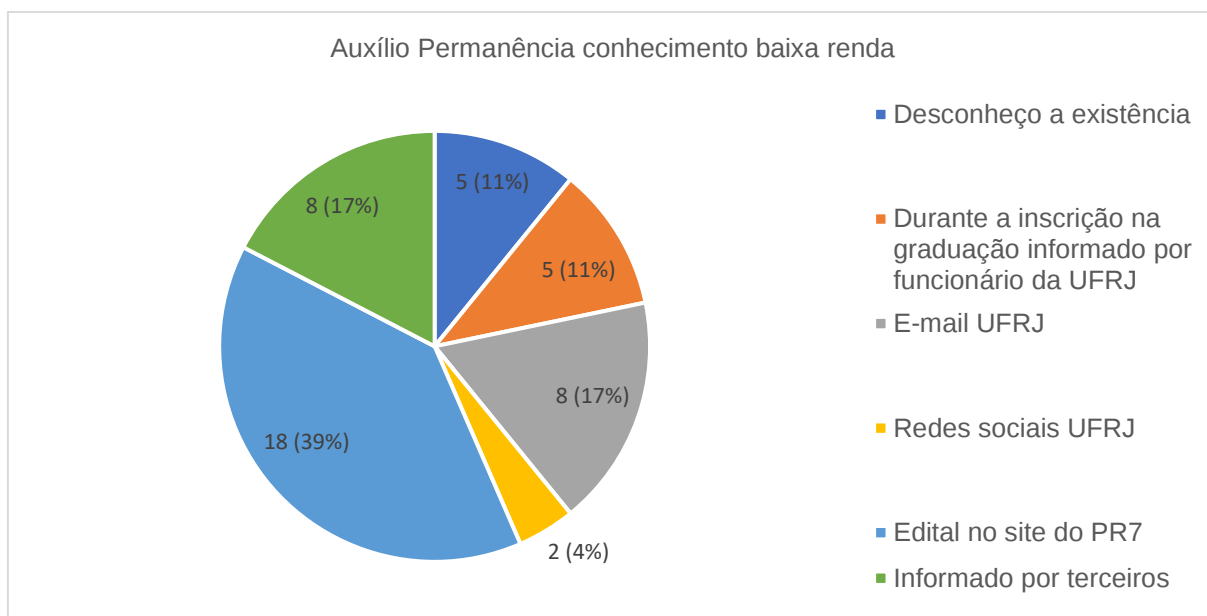
Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Analisando a figura 23, que mostra somente os participantes de baixa renda que participaram da pesquisa, a parcela de desconhecedores cai de 37% (51) para 11% (5) e de informados por terceiros de 20% (27) para 17% (8). A diferença de desconhecimento é bem menor quando comparada a todos os participantes da pesquisa, mas ainda pode deixar alguns alunos sem um auxílio fundamental.

Tabela 7 – Dados da PR7 dos inscritos no Auxílio Permanência em 2022.1

2022.1	Inscritos	Vagas	Selecionados	Deferidos
Auxílio Permanência	58	50	19	-

Figura 23 – Parcela de baixa renda sobre conhecimento do Auxílio Permanência



Fonte: elaborado pelo autor (2023)

Os dados da planilha da PR7 mostram que o número de estudantes contemplados está sempre abaixo do número de vagas, apesar do número de inscritos sempre ser maior do que o número de vagas. Em 2021.2 foram 98 inscritos para 70 vagas, com apenas 36 beneficiados. Em 2022.1 foram 58 inscritos para 50 vagas e 19 beneficiados. É necessária uma análise específica por parte da PR7 para averiguar a razão da sobra de vagas e reavaliar os métodos de divulgação.

4.8 Demais dados não utilizados

As perguntas a respeito do gênero e local de moradia dos alunos foram consideradas irrelevantes para a análise final da pesquisa, tendo em vista que o foco do trabalho é socioeconômico. Sendo assim, não foi considerada a importância do local de moradia ou gênero como fator determinante na obtenção do auxílio.

A seguir, são apresentadas tabelas com o resumo dos auxílios para fins de comparação. A tabela 3 possui os dados da PR7, com o primeiro e o último semestre de auxílio. As tabelas de 4 a 5 resumem os dados da pesquisa, com os percentuais aproximados e os valores absolutos entre parênteses.

Tabela 8 – Resumo dos dados da PR7 dos Auxílios Financeiros

	2019.2				2022.1			
	Inscritos	Vagas	Selecionados	Deferidos	Inscritos	Vagas	Selecionados	Deferidos
Auxílio Alimentação	1586	400	400	334	2544	610	610	77
Auxílio Educação Infantil	75	40	30	-	110	60	48	-
Auxílio Material Didático	1919	250	250	790	2688	390	390	401
Auxílio Moradia	872	40	40	252	882	90	90	49
Auxílio Transporte Intermunicipal	796	200	200	272	1358	290	290	130
Auxílio Permanência*	98	70	36	-	58	50	19	-

*Os dados do Auxílio permanência são de 2021.2 a 2022.1

Tabela 9 – Resumo dos dados da pesquisa sobre conhecimento dos Auxílios

	Desconhece a existência	Durante a inscrição na graduação	E-mail UFRJ	Redes Sociais UFRJ	Editais no site da PR7	Informado(a) por terceiros
Auxílio Alimentação	40% (55)	0,7% (1)	6,6% (9)	6,6% (9)	18% (24)	28% (38)
Auxílio Educação Infantil	57% (77)	0,7% (1)	7% (10)	5% (7)	20% (27)	10,3% (14)
Auxílio Material Didático	50% (68)	0,7% (1)	8,8% (12)	6% (8)	25% (34)	9,5% (13)
Auxílio Moradia	27% (37)	5% (7)	14% (19)	8% (11)	22% (29)	24% (33)

Auxílio Transporte	24% (33)	4% (5)	14% (19)	9% (12)	19% (26)	30% (41)
Auxílio Permanência	37% (51)	5% (7)	12% (16)	7% (9)	19% (26)	20% (27)

Tabela 10 – Resumo dos dados da pesquisa da parcela de baixa renda sobre o conhecimento dos Auxílios

	Desconhece a existência	Durante a inscrição na graduação	E-mail UFRJ	Redes Sociais UFRJ	Editais no site da PR7	Informado(a) por terceiros
Auxílio Alimentação	13% (6)	2% (1)	7% (3)	9% (4)	41% (19)	28% (13)
Auxílio Educação Infantil	28% (13)	2% (1)	13% (6)	5% (2)	41% (19)	11% (5)
Auxílio Material Didático	17% (8)	2% (1)	13% (6)	7% (3)	57% (26)	4% (2)
Auxílio Moradia	9% (4)	6% (3)	20% (9)	7% (3)	41% (19)	17% (8)
Auxílio Transporte	15% (7)	2% (1)	15% (7)	11% (5)	37% (17)	20% (9)
Auxílio Permanência	11% (5)	11% (5)	18% (8)	4% (2)	39% (18)	17% (8)

Tabela 11 – Resumo dos dados da pesquisa da parcela de baixa renda sobre a inscrição nos Auxílios

	Inscrito	Não está apto(a)	Não conseguiu apresentar os documentos necessários	Não foi aceito(a) por falta de vaga	Não conhecia ou não tentou se inscrever
Auxílio Alimentação	17% (8)	22% (10)	11% (5)	13% (6)	37% (17)

Auxílio Educação Infantil	-	70% (32)	2% (1)	-	28% (13)
Auxílio Material Didático	13% (6)	24% (11)	4% (2)	15% (7)	44% (20)
Auxílio Moradia	-	63% (29)	2% (1)	2% (1)	33% (15)
Auxílio Transporte	19% (9)	50% (23)	4% (2)	7% (3)	20% (9)

5 CONCLUSÃO

Este estudo de caso teve como principal objetivo avaliar a participação de acadêmicos de baixa renda que buscam auxílio financeiro através de programas sociais da UFRJ e o alcance da informação sobre esses programas. Através de uma pesquisa para avaliar uma potencial falha na distribuição dos auxílios, foi aplicado um questionário com perguntas específicas, direcionadas aos acadêmicos, para identificar o alcance das informações sobre os programas, quantos conseguiram vagas, quantos não foram contemplados e as dificuldades para a adesão aos programas.

Em relação ao conhecimento e divulgação dos programas, há indícios de que é necessária uma maior divulgação por parte da UFRJ. A amostra indica que, em relação a praticamente todos os auxílios, existe uma parcela de participantes de baixa renda que não sabe da existência dos programas. Pelo contato realizado com a PR7, os meios principais de divulgação são as redes sociais e o site com os editais. A pesquisa indica que uma parcela muito pequena dos participantes de baixa renda foi informada quanto aos programas sociais durante o ato da inscrição. Portanto, uma sugestão de outro meio de comunicação, é a entrega de uma cartilha para os calouros no ato da inscrição na universidade informando sobre os diversos programas e as condições básicas para inscrição. Dessa maneira, pode melhorar o conhecimento dos futuros alunos sobre os programas. Uma tabela, como a abaixo, pode ser um exemplo a seguir na cartilha:

Auxílios Disponíveis	Podem se inscrever os estudantes com renda familiar igual ou menor que 1,5 salário
-----------------------------	---

	mínimo por pessoa. Para mais informações e inscrições acessar o site da PR7 (https://politicasestudantis.ufrj.br/)
Auxílio Alimentação: concessão de refeições gratuitas nos Restaurantes Universitários;	
Auxílio Transporte: auxílio financeiro com valores variados dependendo da modalidade, para custeio do deslocamento até a universidade. Modalidades: Intermunicipal, R\$380,00; Municipal 1, R\$200,00, para o Campus Caxias; Municipal 2, R\$ 100,00, para o Campus Macaé;	
Auxílio Educação Infantil: benefício financeiro mensal, no valor de R\$ 321,00 (trezentos e vinte e um reais), destinado a estudantes que comprovem possuir dependentes com idade inferior a 06 (seis) anos, tendo por objetivo suprir parcialmente as despesas decorrentes da maternidade/paternidade;	
Auxílio Material Didático: benefício financeiro, no valor de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais), com a finalidade contribuir com as despesas para aquisição de materiais didáticos e pedagógicos necessários para o pleno desenvolvimento das atividades dos cursos de graduação presenciais, visando a melhoria do desempenho acadêmico;	
Auxílio Moradia: benefício financeiro mensal, no valor R\$800,00 (oitocentos reais) destinado a estudantes não contemplados com vaga em Residência Estudantil, com a finalidade de custear parcialmente as despesas com habitação de estudantes que residam em local cuja distância torne inviável seu deslocamento diário para universidade e, por esse motivo, necessitem residir fora de seu núcleo familiar;	
Auxílio Permanência: no valor de R\$ 460,00 (quatrocentos e sessenta reais), consiste em benefício financeiro mensal, com a finalidade de auxiliar na permanência de estudantes com matrícula regular, ingressantes pela modalidade de renda da Política de Ações Afirmativas, com renda familiar de até 0,5 (meio) salário mínimo per capita, conforme a disponibilidade orçamentária;	

Considera-se que a dependência de eventuais informações fornecidas por terceiros indica claramente uma deficiência na divulgação dos auxílios, o que pode ter contribuído para que os alunos fossem potencialmente mal informados. Dos seis auxílios analisados, quatro (Auxílio Alimentação, Auxílio Material Didático, Auxílio Moradia, Auxílio Transporte) consistentemente não contemplam todos os alunos elegíveis devido à falta de vagas. Portanto, entende-se que o orçamento direcionado aos programas deve ser revisado, para atender à parcela comprovadamente de baixa renda que está sem auxílio.

No Auxílio Alimentação, a parcela de declarantes que não conseguiu apresentar os documentos apropriados foi de 11%, nos programas restantes esta parcela foi igual ou inferior a 4%. Com isso, o processo de apresentação de documentos na inscrição pode ser uma barreira de entrada para o recebimento do auxílio. Portanto, nos casos

em que há problemas para apresentação de documentos, acredita-se que uma mediação da PR7 pode ajudar a reduzir o número de estudantes não contemplados.

O Auxílio Alimentação, por ser um programa subsidiado pelo governo federal, subentende-se que é o programa de menor custo para a universidade, porém, todos os anos há um contingente de alunos elegíveis que ficam sem vagas. No último semestre foram 77, segundo os dados da PR7. Um programa que poderia ser ampliado sem um acréscimo orçamentário significativo. Além disso, a pesquisa mostrou uma parcela (9%) de participantes de baixa renda que não usa o restaurante universitário por falta de tempo entre as aulas. Esta resposta pode se dar pela distância entre o seu departamento e o restaurante e/ou pelas grandes filas que se acumulam durante o horário de almoço. Portanto, a pesquisa aponta que uma análise mais profunda para avaliar a expansão ou abertura de novos restaurantes, em outras áreas da universidade, pode ser de benefício aos usuários. Principalmente, se for levado em consideração o custo de R\$ 2,00 pela refeição, valor pago pelos estudantes sem auxílio.

O Auxílio Material Didático, programa com maior excedente de alunos aptos sem vagas em todos os semestres, é, depois do Auxílio Alimentação, o programa de menor custo financeiro entre os analisados. Conforme os dados da PR7, no último semestre foram 791 acadêmicos inscritos e aptos ao programa, porém, 401 deles ficaram sem vagas.

No Auxílio Moradia, os números da PR7 indicam que no último semestre houve um excedente de 49 alunos aptos que ficaram sem vagas. Percebe-se que quanto maior a distância para o estudante acessar a universidade, maior será seu custo de tempo e financeiro; aumentando, assim, as chances de abandono. Portanto, uma reavaliação orçamentária para contemplar o máximo de alunos possível que sofrem com a distância pode ser benéfica para diminuir a taxa de evasão. O mesmo pode ser dito em relação ao Auxílio Transporte, que somente no último semestre deixou 130 alunos sem acesso ao benefício pela falta de vagas. Além disso, o desconhecimento sobre o auxílio atingiu 35% dos alunos de baixa renda participantes da pesquisa. O acesso à universidade é essencial, por isso, o número de vagas, e os métodos de divulgação do programa poderiam ser revisados e ampliados. Para 40% dos participantes inscritos, o valor do auxílio não cobre todos os custos de deslocamento para a universidade. A pesquisa não detalhou a quantidade de modais e/ou linhas de

transporte. Essa informação pode ser relevante em pesquisas futuras. Portanto, uma reavaliação do programa, considerando o trajeto percorrido pelos estudantes que utilizam uma ou mais linhas de transporte para chegar à universidade, pode ser benéfico e tornar o orçamento mais eficiente.

Sobre Auxílio Permanência, 11% não conheciam e 17% foram informados por terceiros. É o programa de auxílio mais substancial entre todos analisados, devido ao seu público-alvo de renda familiar menor que 0,5 salário mínimo per capita. Como mostram os dados da PR7, no último semestre sobraram 31 vagas. A pesquisa indica que há falta de conhecimento dos participantes, o que mostra uma falha na divulgação do programa. Portanto, pode ser útil reavaliar toda a estratégia de divulgação do programa, considerando especialmente a possibilidade de envolver os calouros já no momento de inscrição na universidade. Porém, nota-se uma lacuna na pesquisa, onde poderia ter sido questionado o motivo pelo qual o acadêmico que é elegível não está inscrito. Isso poderia indicar outras falhas no programa. Manter os estudantes com menor parcela de renda domiciliar na universidade é uma oportunidade de crescimento socioeconômico para as famílias mais pobres. No artigo de Saccaro, França, Jacinto (2016), afirma-se que a conclusão do ensino superior trará impactos positivos ao indivíduo, como o aumento do seu salário durante a sua vida produtiva.

A sociedade também pode se beneficiar desse investimento por meio das externalidades positivas geradas, como um aumento na produtividade. Portanto, percebe-se que a concessão de auxílio financeiro para esses estudantes pode ser uma medida eficaz para reduzir as taxas de evasão e aumentar a quantidade de profissionais qualificados no mercado de trabalho. (Saccaro, França, Jacinto, 2016, p. 14)

Nos parágrafos acima, há indícios que corroboram a necessidade de haver uma avaliação mais ampla dos programas, para identificar possíveis melhorias. Portanto, conclui-se que este trabalho apresenta a urgência de um estudo mais aprofundado sobre acesso, divulgação dos auxílios, mediação e reavaliação orçamentária, para proporcionar maior inclusão de alunos de baixa renda nos programas de auxílio financeiro da universidade. Como evidenciado pela Figura 3, o investimento na permanência e formação dos alunos de baixa renda é um avanço para a diminuição da desigualdade socioeconômica e racial.

Este trabalho não levou em consideração viés nos cálculos estatísticos. Futuras pesquisas mais aprofundadas podem ser feitas, com amostras aleatórias estratificadas, para combater viés e ter resultados mais confiáveis. A pesquisa pode ser complementada com outras perguntas, como identificação de curso e faixa etária, e também buscar respostas específicas para os casos dos alunos que são elegíveis, sabem da existência dos programas e não se inscrevem.

Acredita-se que essa pesquisa em forma de questionário, e a metodologia pela qual foi aplicada, pode ser adaptada pela UFRJ ou qualquer universidade pública para monitoramento contínuo a respeito do conhecimento dos estudantes sobre os programas e dificuldades para inscrição, podendo auxiliar no aprimoramento da distribuição de verbas aos alunos de baixa renda e melhorar a eficiência do investimento federal em educação do ensino superior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CELHAY P. A.; MEYER D. B.; MITTAG N. Stigma in Welfare Programs. **NBER Working Paper Series**, NATIONAL BUREAU OF ECONOMIC RESEARCH, Cambridge, jul. 2022. Disponível em: <http://www.nber.org/papers/w30307>

CESPEDES J. G. *et al.* **Avaliação de impacto do Programa de Permanência Estudantil da Universidade Federal de São Paulo**. Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.29, n.113, p. 1067-1091, out./dez. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-403620210002902418>

GUPTA, S. **The mediation Deficit: When Information Isn't Enough to Take-up Welfare Programs**. Cambridge, Harvard, 25 setembro 2017. Disponível em: https://scholar.harvard.edu/files/sarikagupta/files/gupta_jmp.pdf

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE educa jovens**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18319-cor-ou-raca.html>. Acesso em 10 de nov. de 2023.

KROMYDAS, T. Rethinking higher education and its relationship with social inequalities: past knowledge, present state and future potential. **Palgrave Commun** 3, 1, out. 2017. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/s41599-017-0001-8>

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pnaes>. Acesso em 7 de jun. de 2023.

PEREIRA, T. I.; SILVA, L. F. S. C. **As Políticas Públicas do Ensino Superior no Governo Lula: Expansão ou Democratização?** Revista Debates, Porto Alegre, v.4, n.2, p. 10-31, jul./dez. 2010.

PRÓ-REITORIA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS. **Página inicial**. Disponível em: <https://politicasestudantis.ufrj.br/>. Acesso em: 12 nov. 2022.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. **Fatos e números**. Disponível em: <https://ufrj.br/aceso-a-informacao/institucional/fatos-e-numeros/>. Acesso em: 17 ago. 2022.

SACCARO, A.; FRANÇA, M. T. A.; JACINTO, P. A. **Retenção e Evasão no Ensino Superior Brasileiro: Uma Análise dos Efeitos da Bolsa Permanência do PNAES.** 2016. Disponível em: https://www.anpec.org.br/encontro/2016/submissao/files_l/i12-707be73e05304f27eb9f18ae5d235c9d.pdf

WALKER, J. *et al.* **The Power of Education to Fight Inequality:** How increasing educational equality and quality is crucial to fighting economic and gender inequality. Oxfam, Oxford, set. 2019. Disponível em: <https://www.oxfam.org/en/research/power-education-fight-inequality>

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Questionário para pesquisa de TCC de avaliação de alcance de programas sociais a estudantes da UFRJ

Olá,

Sou Marcelo Albuquerque e aluno de Ciências Econômicas da UFRJ.

Esse questionário tem como principal objetivo avaliar o alcance e relação estudante/vaga de programas sociais destinados a estudantes da UFRJ, analisando seu alcance e escopo.

Para obter uma avaliação mais completa, é necessário que essa pesquisa atinja o maior número possível de alunos, sejam eles contemplados pelos programas ou não. Basta estar cursando qualquer graduação da UFRJ.

É de suma importância para o resultado final, que todas as perguntas sejam devidamente preenchidas.

Caso o aluno(a) não seja contemplado(a) por nenhum programa citado, por favor indicar, quando cabível, "não estou apto(a)". Com base nesta informação, sendo negativa ou não, será possível medir o alcance da pesquisa.

Todas as respostas são de múltipla escolha ou de respostas curtas. **A duração média do questionário é de cerca de 4 minutos.**

Esta pesquisa está sendo realizada para um trabalho de conclusão de curso e gostaria que tivesse o máximo de divulgação para obter bons resultados. **É preciso somente responder uma única vez por aluno/aluna.**

Muito obrigado pela sua contribuição.

Vale ressaltar que não será registrado nenhum dado individual (como e-mail, nome, etc.) e nenhum dado sensível será divulgado e/ou comercializado. Os dados registrados são estritamente para uso acadêmico.

[Faça login no Google](#) para salvar o que você já preencheu. [Saiba mais](#)

* Indica uma pergunta obrigatória

Você é um estudante de baixa renda ou cotista? *

Considera-se estudante de baixa renda: ter residência com renda igual ou menor a 1,5 (um e meio) salário mínimo per capita.

Caso negativo nesta primeira questão, o restante do questionário também deve ser respondido, quando cabível, por "não estou apto(a)". Enviar os formulários com respostas "não" também são importantes para saber o alcance da pesquisa:

- ☐ 0 - Baixa renda
- ☐ 1 - Cotista
- ☐ 2 - Cotista e baixa renda
- ☐ 3 - Não

Como você declara a sua cor ou raça? *

- ☐ 0 - Branco
- ☐ 1 - Indígena
- ☐ 2 - Pardo
- ☐ 3 - Preto
- ☐ 4 - Prefiro não dizer
- ☐ Outro: _____

Qual o seu gênero? *

- ☐ 0 - Feminino Cis
- ☐ 1 - Feminino Trans
- ☐ 2 - Masculino Cis
- ☐ 3 - Masculino Trans
- ☐ 4 - Prefiro não dizer
- ☐ Outro: _____

Onde você reside durante o período escolar? *

- ☐ 0 - Baixada Fluminense
- ☐ 1 - Centro
- ☐ 2 - Residência Estudantil da UFRJ
- ☐ 3 - Zona Norte
- ☐ 4 - Zona Oeste
- ☐ 5 - Zona Sul
- ☐ 6 - Outra cidade

Período que está cursando no momento (digitar o número equivalente, por exemplo: ingressou em 2021.1, agora estamos em 2023.1 sendo equivalente ao quinto período, escreva 5). *

Sua resposta _____

A partir de que semestre ingressou no(s) auxílio(s) que usa atualmente? *

Resposta numérica como acima. (Caso não esteja inscrito em nenhum auxílio marcar 0, por favor)

Sua resposta _____

AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO *

Concessão de refeições gratuitas nos Restaurantes Universitários da UFRJ.

Como ficou sabendo do programa?

- ☐ 0 - Desconheço a existência
- ☐ 1 - Durante a inscrição na graduação informado por funcionário da UFRJ
- ☐ 2 - E-mail UFRJ
- ☐ 3 - Redes Sociais UFRJ
- ☐ 4 - Edital no site do PR7
- ☐ 5 - Informado(a) por terceiros

Ainda sobre AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO *

Você está inscrito(a) no programa?

- ☐ 0 - Sim
- ☐ 1 - Não. Não estou apto(a)
- ☐ 2 - Não. Não consegui apresentar os documentos necessários na inscrição
- ☐ 3 - Não. Não fui aceito(a) por falta de vaga
- ☐ 4 - Não. Não conhecia ou estou apto(a), mas não tentei me inscrever

Ainda sobre AUXÍLIO ALIMENTAÇÃO *

Uso do programa?

- ☐ 0 - Faço uso diário
- ☐ 1 - Não uso por falta de tempo entre aulas/fila grande
- ☐ 2 - Não uso por distância ao restaurante/falta de acesso
- ☐ 3 - Não. Não tentei me inscrever ou não estou apto(a)
- ☐ 4 - Faço uso eventual
- ☐ 5 - Comida não satisfaz o paladar ou possui alguma restrição alimentar

AUXÍLIO TRANSPORTE

*

Benefício financeiro mensal para custeio parcial das despesas de deslocamento à UFRJ e se apresenta em 03 (três) modalidades.

Auxílio Transporte Intermunicipal

No valor de R\$ 380,00 (trezentos e oitenta reais), é destinado a estudantes de cursos presenciais, que residam em municípios distintos do campus em que estão matriculados.

Auxílio Transporte Municipal 1

No valor de R\$ 200,00 (duzentos reais), é destinado a estudantes de cursos presenciais do Campus Caxias.

Auxílio Transporte Municipal 2

No valor de R\$ 100,00 (cem reais), é destinado a estudantes de cursos presenciais do Campus Macaé.

Como ficou sabendo do programa?

- ☐ 0 - Desconheço a existência
- ☐ 1 - Durante a inscrição na graduação informado por funcionário da UFRJ
- ☐ 2 - E-mail UFRJ
- ☐ 3 - Redes sociais UFRJ
- ☐ 4 - Edital no site do PR7
- ☐ 5 - Informado por terceiros

Ainda sobre AUXÍLIO TRANSPORTE

O valor do auxílio geralmente cobre seus custos mensais para acessar a universidade?

Deixar em branco caso não faça parte.

- ☐ 0 - Sim
- ☐ 1 - Não

AUXÍLIO EDUCAÇÃO INFANTIL ★

Benefício financeiro mensal, no valor de R\$ 321,00 (trezentos e vinte e um reais), destinado a estudantes que comprovem possuir dependentes com idade inferior a 06 (seis) anos, tendo por objetivo suprir parcialmente as despesas decorrentes da maternidade/paternidade.

Como ficou sabendo do programa?

- ☐ 0 - Desconheço a existência
- ☐ 1 - Durante a inscrição na graduação informado por funcionário da UFRJ
- ☐ 2 - E-mail UFRJ
- ☐ 3 - Redes Sociais UFRJ
- ☐ 4 - Edital no site do PR7
- ☐ 5 - Informado por terceiros

Ainda sobre AUXÍLIO EDUCAÇÃO INFANTIL ★

Está inscrito(a)?

- ☐ 0 - Sim
- ☐ 1 - Não. Não estou apto(a)
- ☐ 2 - Não. Não consegui apresentar os documentos necessários na inscrição
- ☐ 3 - Não. Não fui aceito(a) por falta de vaga
- ☐ 4 - Não. Não conhecia ou estou apto(a), mas não tentei me inscrever

AUXÍLIO MATERIAL DIDÁTICO *

Benefício financeiro, no valor de R\$ 250,00 (duzentos e cinquenta reais), com a finalidade contribuir com as despesas para aquisição de material didático e pedagógico necessários para o pleno desenvolvimento das atividades dos cursos de graduação presenciais, visando a melhoria do desempenho acadêmico.

Como ficou sabendo do programa?

- ☐ 0 - Desconheço a existência
- ☐ 1 - Durante a inscrição na graduação informado por funcionário da UFRJ
- ☐ 2 - E-mail UFRJ
- ☐ 3 - Redes sociais UFRJ
- ☐ 4 - Edital no site do PR7
- ☐ 5 - Informado por terceiros

Ainda sobre AUXÍLIO MATERIAL DIDÁTICO *

Está inscrito(a)?

- ☐ 0 - Sim
- ☐ 1 - Não. Não estou apto(a)
- ☐ 2 - Não. Não consegui apresentar os documentos necessários na inscrição
- ☐ 3 - Não. Não fui aceito(a) por falta de vaga
- ☐ 4 - Não. Não conhecia ou estou apto(a), mas não tentei me inscrever

AUXÍLIO MORADIA *

Benefício financeiro mensal, no valor R\$ 800,00 (oitocentos reais) destinado a estudantes não contemplados com vaga em Residência Estudantil, com a finalidade de custear parcialmente as despesas com habitação de estudantes que residam em local cuja distância torne inviável seu deslocamento diário para universidade e, por esse motivo, necessitem residir fora de seu núcleo familiar.

Como ficou sabendo do programa?

- ☐ 0 - Desconheço a existência
- ☐ 1 - Durante a inscrição na graduação informado por funcionário da UFRJ
- ☐ 2 - E-mail UFRJ
- ☐ 3 - Redes sociais
- ☐ 4 - Edital no site do PR7
- ☐ 5 - Informado por terceiros

Ainda sobre AUXÍLIO MORADIA *

Você está inscrito(a)?

- ☐ 0 - Sim
- ☐ 1 - Moro em residência estudantil provida pela UFRJ
- ☐ 2 - Não. Não estou apto(a)
- ☐ 3 - Não. Não consegui apresentar os documentos necessários na inscrição
- ☐ 4 - Não. Não fui aceito(a) por falta de vaga
- ☐ 5 - Não. Não conhecia ou estou apto(a), mas não tentei me inscrever

AUXÍLIO PERMANÊNCIA *

O Auxílio Permanência, no valor de R\$ 460,00 (quatrocentos e sessenta reais), consiste em benefício financeiro mensal, com a finalidade de auxiliar na permanência de estudantes com matrícula regular, ingressantes pela modalidade de renda da Política de Ações Afirmativas, com renda familiar de até 0,5 (meio) salário mínimo per capita, conforme a disponibilidade orçamentária.

Como ficou sabendo do programa?

- ☐ 0 - Desconheço a existência
- ☐ 1 - Durante a inscrição na graduação informado por funcionário da UFRJ
- ☐ 2 - E-mail UFRJ
- ☐ 3 - Redes sociais UFRJ
- ☐ 4 - Edital no site do PR7
- ☐ 5 - Informado por terceiros

Ainda sobre AUXÍLIO PERMANÊNCIA *

Você está inscrito(a)?

- ☐ 0 - Sim
- ☐ 1 - Não. Não estou apto(a)
- ☐ 2 - Não. Não consegui apresentar os documentos necessários na inscrição
- ☐ 3 - Não. Não fui aceito(a) por falta de vaga
- ☐ 4 - Não. Não conhecia ou estou apto(a), mas não tentei me inscrever ou não conhecia

Já fez parte de algum programa e não faz mais? Marcar as opções cabíveis.

- ☐ Auxílio Alimentação
- ☐ Auxílio Transporte
- ☐ Auxílio Educação Infantil
- ☐ Auxílio Material Didático
- ☐ Auxílio Moradia, mas não consegui vaga em Residência Estudantil
- ☐ Auxílio Moradia, porém consegui vaga em Residência Estudantil
- ☐ Auxílio Permanência

Caso tenha marcado alguma opção na pergunta diretamente acima.
Por favor, escrever o motivo pelo qual não participa mais do(s) programa(s)
marcado(s) acima:

Sua resposta

Enviar

 Página 1 de 1

[Limpar formulário](#)

ANEXO A – PLANILHA DE DADOS DA PR7

Planilha1									
2019.2					2020				2021.1
Auxílios	Inscritos	Vagas	Selecionados	Deferidos sem vagas	Inscritos	Vagas	Selecionados	Deferidos sem vagas	Inscritos Vagas
Auxílio Alimentação (isenção RU)	1586	400	400	334	1931	400	400	432	1729 360
Auxílio Alimentação Macaé (aux.financeiro)	-	-	-	-	-	-	-	-	- -
Auxílio Educação Infantil	75	40	30	-	102	40	32	-	118 40
Material Didático	1919	250	250	790	2031	250	300	647	1994 230
Auxílio Moradia (aux.financeiro)	872	40	40	252	751	40	40	134	627 40
Auxílio PCD	-	-	-	-	-	-	-	-	- -
Auxílio Transporte Caxias	41	50	14	-	52	50	16	-	55 40
Auxílio Transporte Intermunicipal	796	200	200	272	934	200	200	281	779 180
Auxílio Transporte Macaé	142	80	65	-	92	80	29	-	121 70

Planilha1									
2021.2					2022.1				
Deferidos					Inscritos				Deferidos
Selecionados sem vagas	Inscritos	Vagas	Selecionados sem vagas	Inscritos	Vagas	Selecionados sem vagas	Inscritos	Vagas	Selecionados sem vagas
360	13	2698	360	360	204	2544	610	610	77
-	-	204	50	50	21	287	70	70	39
31	-	144	40	40	2	110	60	48	-
270	146	2510	230	230	307	2688	390	390	401
40	40	872	50	50	89	882	90	90	49
-	-	98	70	36	-	58	50	19	-
14	-	33	40	13	-	39	30	15	-
180	13	1322	180	180	87	1358	290	290	130
36	-	118	70	53	-	174	80	76	-